

São injustificados os receios de guerra iminente

Truman contradiz as advertências feitas pelos dirigentes militares e congressionais, de que se agravou a situação no mundo —

Por isso, diz o presidente, o orçamento da defesa para o ano econômico de 1951-52 será de menor vulto — Todavia, a Câmara aprovou a prorrogação, por mais dois anos, da lei do serviço militar obrigatório

WASHINGTON, 4 (De Merriman Smith, correspondente da U. P.) — O presidente Truman declarou que os Estados Unidos não estão alarmados com a situação internacional e que por isso o orçamento da defesa para o ano econômico de 1951-52 será de menor vulto. A declaração de Truman, feita no decorrer de uma entrevista coletiva à imprensa, parece contradizer as advertências feitas pelos dirigentes militares e congressionais, de que se agravou a situação da guerra fria e que no futuro talvez seja necessário aumentar os gastos da defesa.

Admitindo que talvez ele se manifeste otimista porque um presidente deve encerrar as coisas com otimismo, Truman disse que a situação internacional não é tão má como o era na metade de 1948 e que desde então só tem melhorado. Não obstante, a despeito dessas declarações de Truman, a Comissão das Forças Armadas da Câmara dos Representantes, atendendo a advertências de dirigentes militares, aprovou a prorrogação por mais dois anos da lei do serviço militar obrigatório.

Plano Marshall

No decorrer de sua entrevista, Truman deu a entender o seguinte: 1.º — É contrário às sugestões de que os Estados Unidos não podem continuar mantendo o Plano Marshall. Disse que esse plano é um dos meios mais eficazes para travar a guerra fria e recordou que uma guerra incruenta é sempre mais econômica que uma guerra cruenta.

MAC ARTHUR RECHAÇA O PROTESTO RUSSO

Considerou uma "impertinência provocativa" o pedido soviético de esclarecimentos sobre bases americanas no Japão e Okinawa

E adiantou que tais bases serão mantidas em "total prontidão", para qualquer eventualidade

TOQUIO, 4 (U. P.) — O protesto russo pelo estabelecimento de bases militares norte-americanas no Japão e Okinawa foi rechaçado pelo general MacArthur, como sendo uma "impertinência provocativa", em resposta dada ao tenente general Kuzma Deryevanov, membro soviético do Conselho Aliado do Japão. Este havia dirigido certa ao comandante norte-americano pedindo informações a respeito das mencionadas bases. MacArthur, em sua resposta diz que Okinawa não está sob jurisdição internacional e, portanto, o que se desenvolve ali não diz respeito a nenhuma das partes, exceto aos Estados Unidos.

Mais adiante, o chefe das forças americanas assinala que as bases dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha serão mantidas em total prontidão para uma eventualidade e que os detalhes militares relativos às mesmas não interessam aos comandantes.

O delegado russo, na última segunda-feira, dirigiu uma carta-protesto a MacArthur na qual alegava que a restauração de antigas bases aéreas e navais japonesas constituía uma violação à política da Comissão Diretora do Extremo Oriente no

Regressou ao Chile o presidente Videla

SANTIAGO DO CHILE, 4 (U. P.) — Regressou a esta capital o presidente Gabriel González Videla. O chefe da nação viajou em avião, depois de uma ausência de 22 dias, durante os quais visitou os Estados Unidos, a convite do presidente Truman. No aeroporto de Los Cerrillos, forças militares prestaram ao presidente as honras de estado e lhe deram as boas vindas o vice-presidente Henrique Alfonso, altos funcionários e o corpo diplomático. Do aeroporto, Videla seguiu para o Palácio de La Moneda.

OLHOS — Dr. Gervais

DIAGNÓSTICO E OPERAÇÕES Rua Gonçalves Dias 50, 8.º — Tel. 22-7868

RAIOS X

DR. JOSE EDUARDO GUIMARÃES Radiodiagnóstico — Rua Gonçalves Dias 50, 8.º — Tel. 22-7868

2.º — Que não está de acordo com a proposta do ex-presidente Herbert Hoover, de reorganizar as Nações Unidas, excluindo a Rússia e seus satélites.

Orçamento militar

Quanto aos gastos da defesa, que Truman disse seriam menores, o orçamento para o ano econômico de 1951-52 é de 13.146.000.000 de dólares. Para o ano econômico de 1950-51, o orçamento é de 14.464.000.000 de dólares. A Comissão das Forças Armadas da Câmara, ao aprovar a prorrogação da lei do serviço militar obrigatório, dispôs, não obstante, que o Congresso terá de dar autorização às forças armadas para realizar o recrutamento previsto na mesma. Até agora as forças armadas satisfazem suas necessidades de pessoal mediante o alistamento de voluntários.

Missão a Moscou

Durante a entrevista, um jornalista perguntou a Truman se Trygve Lie, secretário geral da ONU, era portador de alguma mensagem para Stalin, ao que o presidente respondeu que não. Interrogado sobre o motivo da recente visita de Trygve Lie à Casa Branca, Truman respondeu que se trata de uma visita de cortesia, cov-

mo as que Lie faz atualmente a outros chefes de Estado. Disse que nessa entrevista não se discutiram detalhes de outras visitas que Lie pudesse fazer. Ao se referir ao "deficit" nacional existente, Truman disse que a culpa disso cabia ao Congresso, por não haver aprovado os novos impostos por ele recomendados.

STALIN E MAO TSE-TUNG QUEREM CONQUISTAR A ÁSIA

Assentaram um plano objetivando o domínio da Indo-China Francesa, Birmânia, Tailândia e Índia

Vinte e três mil soldados russos foram enviados à China comunista, além de aviões a jato e abundante material de guerra — Ataque à Formosa

TAIPEH, Formosa, 4 (U. P.) — Um relatório do Serviço Secreto Nacionalista chinês declara que os russos enviaram 23 mil soldados à China comunista e estão reforçando as forças comunistas de terra, mar e ar. O relatório diz que Stalin e o líder comunista chinês Mao Tse-tung, traçaram um plano para conquistar a Índia, a França Francesa, a Birmânia, a Tailândia e a Índia. Declara ainda que isto conduz à conclusão de que ambos os ditadores fazem preparativos para a guerra.

O relatório foi dado a conhecer aos jornalistas estrangeiros visitantes e sete líderes nacionalistas examinam a força dos comunistas chineses e as possibilidades dos governistas resistir ao esperado assalto vermelho.

Portos como bases soviéticas

O ministro da Guerra declarou que os portos chineses são usados como bases soviéticas, alguns dos quais no estreito de Formosa. O relatório, por seu lado, diz que os russos dirigem a organização de cem divisões comunistas chinesas, segundo o padrão soviético, e com material bélico russo. Calcula ainda que a força comunista de terra é de 5.700.000 soldados regulares. O relatório declara também que Moscou facilitou ao governo de Peking 200 aviões, sendo que destes no mínimo 30 são de propriedade da jato, bem como 34 navios de guerra.

Os russos treinaram 2.000 pilotos comunistas chineses e dirigem a construção de aeródromos na China. O general Chou Chou declara que cem mil soldados comunistas fo-

SEIS MESES ANTES DE NAGAZAKI

Já a Rússia tinha conhecimento dos informes secretos sobre a bomba atômica — Nova revelação do senador Mac Carthy

WASHINGTON, 4 (AFP) — Os documentos secretos sobre a construção da bomba atômica foram comunicados à União Soviética em 1945, cerca de seis meses antes da primeira bomba ter sido atirada sobre o Japão — revelou hoje à imprensa o senador republicano do Wisconsin, sr. Joseph Mac Carthy, reeleito, uma vez mais, que grande número de comunistas se infiltraram no Departamento de Estado, dos Estados Unidos.

O senador acrescenta que recebeu essas informações de um certo Frank Bielecki, agente, durante a guerra, dos serviços secretos do Exército americano.

Enquanto o senador fazia essas declarações, Bielecki depunha, em sessão secreta, perante a Comissão Senatorial, que dirige atualmente o inquérito provocado pelas declarações de Mac Carthy.

De um momento para outro

TAIPEH, 4 (AFP) — A invasão da ilha Formosa pelas forças comunistas chinesas pode ser produzida em um momento para outro, declarou hoje à imprensa o chefe do Estado Maior nacionalista.

O general Hu, chefe do serviço de espionagem do Ministério da Defesa, precisou a esse respeito que os comunistas disparam, atualmente, na costa oriental da China, de cerca de 6.000 juncos motorizados e 28.000 juncos de madeira. As forças comunistas contarão com 34 navios de guerra.

Países que recebem dinheiro do Plano Marshall

WASHINGTON, 4 (AFP) — Os créditos concedidos pela ECA (administração dos auxílios do Plano Marshall) já vão além de 9.000.000.000 de dólares, anunciou-se. Esses créditos se distribuem da seguinte maneira: Grã-Bretanha, 2.476.736.000 dólares; França, 1.825.445.000; Itália, 1.002.493.000; Bélgica e Luxemburgo, 478.141.000; Austrália, 414.858.000; Grécia, 310.697.000; Noruega, 310.091.000; Irlanda, 120.540.000; Suécia, 85.594.000; Turquia, 82.552.000; Trieste, 25.298.000; Portugal, 14.143.000; Islândia, 11.551.000.

Bevin deixou o hospital

LONDRES, 4 (AFP) — Ernest Bevin, ministro dos Negócios Estrangeiros, deixou hoje à tarde o hospital onde há seis semanas se submeteu a uma intervenção cirúrgica.

O ministro, que voltou ao seu domicílio londrino, permanecerá em seus aposentos até a abertura, na próxima semana, da conferência dos três ministros de Negócios Estrangeiros da França, Estados Unidos e Grã-Bretanha.

Prova perigosa de faquirismo

LILLE, 4 (AFP) — Cerca de 120 vibras e 2 ou 3 serpentes serão as companhias do faquir Burmah que, numa caixa de vidro instalada numa cerveja desta cidade e delatado num "colchão" de cacos de garrafa, vai tentar bater o recorde mundial e jejum detido pelo inglês Worms, com 42 dias.

"Quero ficar 45 dias na minha urna de vidro", declarou o faquir, que a partir de hoje começará sua tentativa.

Todavia, espera-se que uma das serpentes não se enrole no seu pescoço, como aconteceu recentemente em Dijon, obrigando a quebrar a caixa em que se encontrava encarcerado, interrompendo, assim, o seu jejum para salvar a vida.

Atirou-se de um avião a 4 mil metros de altura

Realiza o sargento francês Leo Valentin a projetada proeza de voar com asas de lona — Sobre o aeródromo de Meaux a prova sensacional — Aos 600 metros abriu o paraquedas e pousou sem novidade

MEAUX, 4 (U. P.) — O "Homem Pássaro" francês, Leo Valentin, demonstrou, hoje, de qualquer maneira, que pode voar com suas asas de lona. Valentin, que é sargento do exército francês, lançou-se de bordo de um avião das forças aéreas francesas a 4.000 metros de altura, sobre o aeródromo de Meaux, voou com suas asas de lona, estendidas até chegar a 600 metros do solo, e então fechou as asas e abriu o paraquedas, vindo pousar no centro do aeródromo.

O sargento Valentin é de uma imprensa francesa, que atualmente depois de sua pobre demonstração de domingo pas-

sado, declarou aos jornalistas o seguinte: "Eu vou disse que podia fazer isso. Acredite-me agora". O rosto de Valentin estava manchado de sangue, em virtude de um corte que sofreu sobre o olho ao saltar do avião, o que, segundo disse, dificultou sua visão quando desceu para a terra a uma velocidade que calculou em 215 quilômetros por hora.

Mais de 500 pessoas assistiram à demonstração de voo do sargento Valentin, cujo corpo no espaço, visto através de poderosos binóculos, parecia um avião "Stuka" alemão em voo de mergulho.

Recebido pelo rei Jorge VI o diretor do "Diário de Notícias"

Com sua esposa, assistiu ao "garden party" celebrado no palácio de Buckingham

LONDRES, 4 (U. P.) — O diretor do matutino "Diário de Notícias", do Rio de Janeiro, sr. Orlando Ribeiro Dantas, e senhora assistiram ao "garden party" celebrado, esta tarde, no Palácio de Buckingham.

O jornalista brasileiro foi apresentado ao rei Jorge VI e à rainha Elizabeth pelo embaixador brasileiro Moniz de Aragão.

Antes de se dirigirem ao Palácio, o sr. Orlando Dantas e senhora foram fotografados na Embaixada brasileira, juntamente com um grupo de pessoas ali reunidas.

Mercado do café

NOVA YORK, 4 (U. P.) — Depois de iniciar o dia com perdas de até um centavo em libra e café Santos, a termo, experimentou alta e fechou quase aos mesmos níveis de ontem.

O Santos D fechou de 10 a 20 pontos na venda de 6 lotes. O Santos S fechou com 10 pontos de alta para mais e de 5 a 26 pontos de baixa no restante da lista.

As vendas do produto S ascenderam a 270 lotes. No mercado para entrega imediata o brasileiro Santos A fechou entre 10 e 15 pontos de centavo de baixa em libra.

Presidiu à reunião o sr. Trygve Lie, secretário geral da ONU

Diretores de organismos das Nações Unidas dirigem um apelo a todos os governos no sentido da paz duradoura e construtiva

PARIS, 4 (U. P.) — Os diretores de organismos das Nações Unidas, entre os quais estava o sr. Jaime Torres Bodet, do México, diretor geral da UNESCO, reuniram-se sob a presidência do sr. Trygve Lie e chegaram a conclusão de que a atual divisão do mundo e os conflitos de política, cada vez mais graves, entre as grandes potências, afetaram enormemente as perspectivas de paz internacionais.

Os dirigentes da Organização Internacional pediram que todos os governos retem suas esperanças para a paz duradoura. Declararam a esse respeito que a paz e o bem estar de todos os povos exigem de seus governos novo esforço, vigoroso e constante, por parte dos países de todo o mundo para lograr a paz duradoura e construtiva.

Além do sr. Trygve Lie e Torres Bodet, encontravam-se na reunião os srs. David Morse, diretor geral e organizador internacional do Trabalho; Norris Dodd, diretor geral da Organização de Alimentação e Agricultura; Eugene Black, presidente do Banco Internacional; Edward Warner, presidente do Conselho da Organização da Aviação Civil; A. N. Overby, repre-

sentante do Fundo Monetário Internacional; F. Blanchard, representante da Organização Internacional dos Refugiados; G. C. Gross, representante da União Internacional de Telecomunicações; Fulk Radice, representante da União Postal Internacional; e E. W. Windham White, secretário executivo da Comissão Preparatória da Organização do Comércio Internacional.

Risco funesto e calculado

Comenta o "New York Times" a reaproximação que vem sendo tentada por parte da Argentina, objetivando a concessão de um empréstimo por parte dos Estados Unidos —

Escreve que enquanto o Brasil lutava "ao nosso lado", a República do Prata mantinha-se neutra e enriquecia

NOVA YORK, 4 (U. P.) — Em editorial sob o título "Jogo de cartas", o "New York Times" diz que "ao aceitar a Argentina como o primeiro passo numa série de acordos, a administração de Roosevelt está incorrendo em funesto, mas calculado risco. Nada se sabe de que ocorreu quando a Argentina se aproximou de nós, assim como quando foram realizados alguns estudos e negociações no Banco de Exportação e Importação, antes de que a sorte fosse lançada. Seu método de oposição política, mediante métodos totalitários, é cada vez pior.

Seu espantoso apelo aos desarmados é uma perigosa e injusta exploração da consciência das classes.

Na segunda guerra mundial, enquanto o Brasil lutava ao nosso lado e a maioria das outras nações latino-americanas estava em guerra declarada contra o "eixo", a Argentina manteve-se neutra e enriqueceu-se mediante venda de guerra chegou ao seu fim, esse alto preço de sua vitalidade ne-

cessárias mercadorias. Quando a Argentina tentou assumir a liderança da América Latina contra os Estados Unidos e tornar-se uma nação independente, a Argentina não conseguiu mais do que se tornar um país de refúgio para os agricultores e pecuaristas pobres. Em negociações comerciais com os Estados Unidos, conseguiu margem de 200 milhões de dólares, mas em troca, criou entraves às indústrias americanas.

Esses são os fatos, agora, fazendo amigos para os quais estamos planejando um amplo crédito. Se houvesse uma parada nesta altura, o fato pareceria inaceitável, mas há, naturalmente, um outro aspecto a analisar. A posição comercial argentina mudou grandemente desde que o ex-presidente do Conselho Econômico Nacional, sr. Miguel Miranda, foi afastado em junho último. Importantes créditos ficaram reduzidos a pouco mais de cem milhões de dólares e serão absorvidos por um novo acordo.

O sr. Ramón Cereijo, atual ministro da Fazenda, que se empenha nas atuais negociações, é um amigo dos Estados Unidos, assim como um moderado, sensível e capacitado servidor de seu país, que deve ser respeitado. Sob sua direção, o governo argentino há me-

ses vem satisfazendo a posição dos Estados Unidos de uma clara e honrosa, sem sacrificar os seus interesses. Portanto, tudo considerado, é possível se declarar que as relações econômicas e financeiras entre a Argentina e os Estados Unidos estão em processo de solução.

O que há com assuntos morais e políticos? A política rígida observada por Braden e Messersmith constituiu um fracasso manifesto, indo nossa influência, então, ao mais baixo nível. Toda a América Latina lucrará se Buenos Aires e Washington estiverem de boas. A Argentina tem estadistas — e Cereijo é um deles — que procuram arrancar seu país do isolamento para lançá-lo à cooperação com todo o sistema interamericano.

Nossa atitude é em parte um esforço para encorajar e dar força a tais patriotas em sua luta. É tal como condição "sine qua non" deste ajuste a uma promessa argentina a de ratificar o Tratado do Rio de Janeiro de assistência recíproca, fundamento da segurança do hemisfério. Encontramos-nos numa época crítica e será insuperável o fato de que todos nós, o norte e o sul da América, venhamos a saber que a Argentina estará ao nosso lado no caso de uma guerra.

Cotação do cacau

NOVA YORK, 4 (U. P.) — O cacau para entrega imediata foi cotado hoje a 24 centavos e 55 centavos, caído 10 pontos. O tipo ACURA foi cotado a 25 centavos, subido 14 pontos. O tipo Bahia Superior foi cotado a 24 centavos e 57 centavos, caído 6 pontos.



"Aonde conta a Rússia chegar?"

Pelo general BEDELL-SMITH (Antigo embaixador dos Estados Unidos em Moscou)

(Copyright de "Opera Mund" fornecido pela Distribuidora Record, com exclusividade do "Diário de Notícias" no Distrito Federal)

MAIS TARDE, já em conversa, perguntou, a Stalin por que pensava ele que uma potência ou um grupo de potências pareciam ameaçar a U. R. S. S.

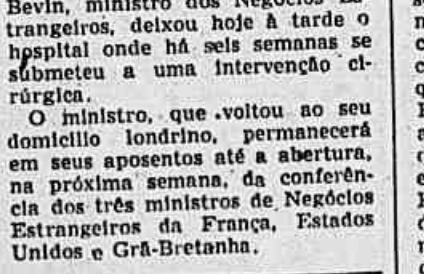
«Por causa de Churchill», respondeu. «Churchill procurou fomentar uma guerra contra a Rússia e convenceu os Estados Unidos a juntarem-se-lhe para proceder à ocupação armada dum parte do nosso território, em 1918. Mais tarde, voltou ao mesmo objetivo.

«Mas, a Rússia, como o têm demonstrado os acontecimentos dos últimos anos, não é estúpida. Sabemos distinguir entre os nossos amigos e os nossos inimigos latentes.

Replicou: «É possível que vos acretela verdadeiramente que os Estados Unidos e a Inglaterra se tenham aliado para sufocar a Rússia?»

«Das (sim) — respondeu Stalin.

«Devo afirmar com a maior energia — objetou — que nada disso existe: além disso, não



Bedell Smith

porque consideramos que a justiça exige que o fisicemos.

A questão dos Dardanelos e a posição da Turquia

«Tudo quanto me disse até agora conclui eu — é interessante e animador, mas não responde à pergunta que fiz logo no começo da nossa entrevista e que, como já disse, está no primeiro plano dos pensamentos de todo o povo americano: até onde conta a Rússia chegar?

«Não temos muito mais longe — respondeu Stalin, fixando os seus olhos nos meus.

«Diz: não muito longe — observou eu — mas até muito tem (Conclui na 2.ª pág., 1.ª coluna)

BANCO MOSCOSO CASTRO S.A.
RUA DA ALFÂNDEGA, 51

BOM MOÇO

Joel Silveira

Bom moço, o inspetor Boré. E de muita polidez. Depois da história toda, que já foi contada aqui pelo meu amigo Zorastros Ramos, que é também meu companheiro de Partido, o inspetor mandou chamar os dois dirigentes socialistas ao seu gabinete e lhes pediu desculpas. "Tudo foi um engano. Um engano lamentável. Esperei profundamente sentido".

Fazendo esse penoso sacrifício de pedir desculpas, o sr. Boré pretendeu, com certeza, dar o caso por encerrado. Os dois dirigentes socialistas deveriam esquecer o incidente, bota um ponto final na história. Esquecer os palavrões e as grosserias com que os cumulo de diligente "tira" que os prendeu dentro de um ônibus, pelo omissivo crime de estarem distribuindo folhetos de propaganda do PSB, esquecer a viagem no "tintureiro", etc. E esquecer, principalmente, o caráter ilegal, anti-democrático e anti-constitucional da própria violência cometida pelos broncos beleguins que "protegem" o Estado. Onde a graça da história? Se o sr. Boré reconhece que a prisão dos dois dirigentes socialistas foi um "erro", um "engano lamentável", de que natureza política? O autor do atentado? Que sofrera o estúpido e bocal "secreta" que conduziu os dois moços, abaixo de insultos, até o Distrito e depois até a Polícia Central, sem ao me-

nos identificar? Acreditamos que não dar conta dos seus atos e a agir com mais ou menos violência, acredita o sr. Boré que o fato de ter pedido desculpas por um engano cometido redime a arbitrariedade e passa a limpo o vexame, físico e moral, sofrido pelas vítimas da violência e dos processos primitivos de sua polícia. Pois engana-se. O sr. Boré pede desculpas, mas os dois dirigentes socialistas devem ter recebido com um sorriso irônico, e apenas mais uma nota grosseira em toda a história. Não assenta ao sr. Boré propriamente dito, ou a outro bôdy qualquer, esse "travesti" de verdugo bem educado, de algoz polido, de carasco maneloso. Com tais atitudes de elegância fingida e improvisada, com essa fantasia de "gentleman" de circunstância, o sr. Boré vai acabar perdendo a ascendência sobre os próprios pistoleros, pois os beleguins não querem ver no chefe um homem delicado e de voz macia, mas os brutamontes violentos e furiosos.

Não conquistando o coração das vítimas dos periódicos "enganos lamentáveis" de sua polícia, nem tampouco impressionando o enten-

dimento primário dos seus prepos- tos, as amostras de boa educação do inspetor são atitudes desaxu- las, sem razão de ser — ridículas e inocuas.

Não deve igualmente escapar a um registro aquele frívolo e colorido diálogo entre os dois beleguins, conversa que inadvertidamente chegou aos ouvidos dos socialistas presos. Tratava-se de saber ou não se o Partido Socialista não é um partido legal, devendo insister-se em dia com a lei, protegido pela Constituição e reconhecido pelos poderes públicos. Um dos investigadores afirmava que sim; o outro dizia que não — pois socialismo e comunismo são a mesma coisa, um é a máscara do outro e vice-versa. E como o primeiro insistia que, "numa Democracia", o Partido Socialista é um partido legal, o segundo, retrucou, drástico e definitivo:

— Pode ser. Mas quem disse que o Brasil é uma democracia?

Argumento definitivo: o outro não soube o que responder, de forma que o diálogo terminou por um empate de um a um.

Paralisada pelo temporal a vida da cidade

As chuvas torrenciais desabadas ontem causaram inúmeros desastres inclusive um de consequências fatais. Desabamentos, inundações, colapso nos sistemas de transportes, afogamento, falta de luz, rios transbordantes, cinco ambulâncias paradas nas ruas pelas águas — Incêndio num ônibus onde vinte pessoas saíram queimadas e oito morreram carbonizadas — Outros detalhes do temporal



Os flagrantos acima dão uma idéia do que ficou a cidade, ontem, durante o temporal. A fotografia do alto, tirada na praça da Bandeira, mostra três rapazes, dois deles em trajes de praia, com água acima do joelho. Em baixo, um caminhão imobilizado na rua Benedito Hipólito, onde as águas atingiram tão alto nível que chegaram a inundar o motor do veículo.

ATE QUANDO o Rio de Janeiro será uma cidade facilmente inundável?

Eis a pergunta que milhares de pessoas fizeram ontem, quando um temporal súbito reeditou, na metrópole, os quadros tradicionais, cada rua convertida num canal e os que trabalham no centro urbano impossibilitados de regressar aos lares. A forte precipitação pluvial, iniciada ao meio dia, prolongou-se pela tarde e noite e dentro, expôs um dos mais graves problemas da administração municipal: a falta de uma adequada rede de esgotos. É uma questão que não deve continuar no pé que se encontra. Os poderes públicos têm sido sempre advertidos, não apenas pelas forças da natureza, mas pela opinião da imprensa, há dez vezes que, no verão como no inverno, se não se põem a trabalhar, a situação não melhora, com grave prejuízo para todos.

Final de contas, a eficiência do sistema de escoamento das águas deve ser encarada como uma necessidade urgente, imperiosa. Com a chuva, como de ontem, constatamos o desafio ao prefeito e à administração municipal. Que assim o entenda a municipalidade e, aceitando-o, coloque o problema como uma questão de honra e aparelhe, definitivamente, a capital do país, a fim de que se possa defender contra as inundações.

ATRAVANCADAS AS RUAS PELOS VEÍCULOS

Ocorrendo a interrupção do tráfego, precisamente a hora em que os estabelecimentos comerciais e industriais fecham as suas portas, mais grave se tornou a situação na noite de ontem: o número de bondes, aumentado para satisfazer a solicitação da multidão que anseia por voltar ao lar, encheu as ruas, atravancando-as e dificultando, por sua vez, o trânsito dos outros veículos.

Pela massa d'água que fluiu pelas ruas, pode-se dizer que praticamente todos os logradouros da cidade ficaram inundados, sendo que, em alguns deles, várias casas foram inundadas pelas águas.

Foi o que ocorreu, por exemplo, na rua Marechal Trompowski, conforme nos informou um dos seus moradores. Na casa do nosso informante, a água já atingia na rua ao nível de mais de três metros, ameaçando arrastar os móveis, na sua correnteza impetuosa.

A zona norte da cidade foi a mais atingida pelo tremendo temporal, verificando-se várias ocorrências desastrosas, como o caso da rua do

Alto, tirada na praça da Bandeira, mostra três rapazes, dois deles em trajes de praia, com água acima do joelho. Em baixo, um caminhão imobilizado na rua Benedito Hipólito, onde as águas atingiram tão alto nível que chegaram a inundar o motor do veículo.

Os bombeiros foram solicitados para os lugares abaixo, onde ocorreram desastres: — rua Alfredo Pujol n. 55; rua Ferreira Pontes n. 161; rua Pócoré n. 15. Encantado, onde uma criança de alguns meses de idade teria sido soterrada; rua Monte Alegre sem número, em que o local onde não foi possível atenuar os danos causados.

INUNDAÇÕES PERIGOSAS

No centro da cidade e nos bairros verificaram-se inundações que paralisaram o trânsito e a vida de muitas pessoas e causaram estragos consideráveis. Na rua Baía de Mesquita n. 458, casa 2, quatro crianças ficaram lidas dentro da residência, em perigo de vida. Sua mãe, por falta de condução, não chegou em casa a hora habitual. Vizinhos salvaram as crianças da morte.

Na praça da Bandeira as águas invadiram vários estabelecimentos comerciais e a agência dos Correios e Telefones quebrando móveis e os banheiros. Correu a notícia de que uma senhora havia morrido afogada naquele logradouro, onde as águas atingiram a mais de um metro de altura. Até à última hora não houve confirmação desta ocorrência.

CRESCERAM OS RIOS

Os diversos rios que cortam a cidade, tiveram o seu volume gradatamente aumentado concorrendo assim para maior número de ruas e logradouros inundados. Os rios Maracanã e Joana transbordaram ocasionando a paralisação completa dos trens e inundando as seguintes ruas: Urquial, Maracanã, Conde de Bonfima, e Senador Furtado. Nesta última, dois automóveis ficaram submersos.

O bairro de Catumbi, além da inundação sofreu interrupção de luz, ficando as escuras várias horas.

Ainda se verificaram inundações nas ruas Barão de São Francisco Filho e Gonzaga Bastos.

O rio Acaá, como do último temporal, inundou grande área da estação do trem metrô, na Lezíria Rio D'Ouro, invadindo grande número de residências.

GRAVE DESASTRE DE ÔNIBUS COM MORTOS E FERIDOS

Cerca de 22 horas, quando ainda desabava forte aguaceiro, ocorreu o mais grave desastre do dia. Um ônibus da linha 50, Marquês de São Vicente-Largo da Carioca, tentou romper as águas na rua Jardim Botânico próximo à Ponte das Taboas. Verificou-se então um curto-circuito e imediato incêndio no carro, que se incendiou rapidamente, levando a morte a todos os passageiros.

Rapidamente as chamas envolveram o veículo e o piloto dentro de poucos minutos incendiou-se. Os bombeiros de Humaitá e da Gávea foram chamados para o local e pouco tempo depois as chamas já haviam destruído o coletivo. Vinte pessoas foram socorridas no Hospital Miguel Couto, sendo seis delas em estado grave.

Os feridos foram os seguintes: José Batista França, Jaime Augusto Vieira, Joaquim Manuel dos Santos, José Ferreira Ribeiro, Wilson Magalhães, Leonor Teixeira Braga, Jurandina Moreira dos Santos, Jorge Rodrigo da Silva, Mozart Carneiro da Silva, Ari da Costa Pinheiro, Osvaldo Martins de Azevedo, Manuel José Ribeiro, Mário Madeira dos Santos, Geraldo Ferreira da Silva, Mário Matos Teles, Isaltino Pereira, Justina Moreira dos Santos, Vilma Borges da Conceição Vieira Brito e Dulce Fernandes. Estes seis últimos ficaram internados no Hospital Miguel Couto por serem considerados graves o seu estado.

CINCO AMBULÂNCIAS DA ASSISTÊNCIA INUNDADAS NA RUA

Durante o temporal, cinco ambulâncias da Assistência ficaram paralisadas em vários pontos da cidade, dentro d'água e o serviço de socorros médicos ficou sendo feito com pequeno número de veículos. Cerca de uma hora da madrugada de hoje o general Mendes de Moraes, comandante do Posto Central, tomou providências, a fim de que as ambulâncias do Exército substituissem os veículos paralisados pelas chuvas.

chamados para o local e pouco tempo depois as chamas já haviam destruído o coletivo. Vinte pessoas foram socorridas no Hospital Miguel Couto, sendo seis delas em estado grave.

Os feridos foram os seguintes: José Batista França, Jaime Augusto Vieira, Joaquim Manuel dos Santos, José Ferreira Ribeiro, Wilson Magalhães, Leonor Teixeira Braga, Jurandina Moreira dos Santos, Jorge Rodrigo da Silva, Mozart Carneiro da Silva, Ari da Costa Pinheiro, Osvaldo Martins de Azevedo, Manuel José Ribeiro, Mário Madeira dos Santos, Geraldo Ferreira da Silva, Mário Matos Teles, Isaltino Pereira, Justina Moreira dos Santos, Vilma Borges da Conceição Vieira Brito e Dulce Fernandes. Estes seis últimos ficaram internados no Hospital Miguel Couto por serem considerados graves o seu estado.

CINCO AMBULÂNCIAS DA ASSISTÊNCIA INUNDADAS NA RUA

Durante o temporal, cinco ambulâncias da Assistência ficaram paralisadas em vários pontos da cidade, dentro d'água e o serviço de socorros médicos ficou sendo feito com pequeno número de veículos. Cerca de uma hora da madrugada de hoje o general Mendes de Moraes, comandante do Posto Central, tomou providências, a fim de que as ambulâncias do Exército substituissem os veículos paralisados pelas chuvas.

INUNDAÇÕES PERIGOSAS

No centro da cidade e nos bairros verificaram-se inundações que paralisaram o trânsito e a vida de muitas pessoas e causaram estragos consideráveis. Na rua Baía de Mesquita n. 458, casa 2, quatro crianças ficaram lidas dentro da residência, em perigo de vida. Sua mãe, por falta de condução, não chegou em casa a hora habitual. Vizinhos salvaram as crianças da morte.

Na praça da Bandeira as águas invadiram vários estabelecimentos comerciais e a agência dos Correios e Telefones quebrando móveis e os banheiros. Correu a notícia de que uma senhora havia morrido afogada naquele logradouro, onde as águas atingiram a mais de um metro de altura. Até à última hora não houve confirmação desta ocorrência.

CRESCERAM OS RIOS

Os diversos rios que cortam a cidade, tiveram o seu volume gradatamente aumentado concorrendo assim para maior número de ruas e logradouros inundados. Os rios Maracanã e Joana transbordaram ocasionando a paralisação completa dos trens e inundando as seguintes ruas: Urquial, Maracanã, Conde de Bonfima, e Senador Furtado. Nesta última, dois automóveis ficaram submersos.

O bairro de Catumbi, além da inundação sofreu interrupção de luz, ficando as escuras várias horas.

Ainda se verificaram inundações nas ruas Barão de São Francisco Filho e Gonzaga Bastos.

O rio Acaá, como do último temporal, inundou grande área da estação do trem metrô, na Lezíria Rio D'Ouro, invadindo grande número de residências.

GRAVE DESASTRE DE ÔNIBUS COM MORTOS E FERIDOS

Cerca de 22 horas, quando ainda desabava forte aguaceiro, ocorreu o mais grave desastre do dia. Um ônibus da linha 50, Marquês de São Vicente-Largo da Carioca, tentou romper as águas na rua Jardim Botânico próximo à Ponte das Taboas. Verificou-se então um curto-circuito e imediato incêndio no carro, que se incendiou rapidamente, levando a morte a todos os passageiros.

Rapidamente as chamas envolveram o veículo e o piloto dentro de poucos minutos incendiou-se. Os bombeiros de Humaitá e da Gávea foram chamados para o local e pouco tempo depois as chamas já haviam destruído o coletivo. Vinte pessoas foram socorridas no Hospital Miguel Couto, sendo seis delas em estado grave.

Os feridos foram os seguintes: José Batista França, Jaime Augusto Vieira, Joaquim Manuel dos Santos, José Ferreira Ribeiro, Wilson Magalhães, Leonor Teixeira Braga, Jurandina Moreira dos Santos, Jorge Rodrigo da Silva, Mozart Carneiro da Silva, Ari da Costa Pinheiro, Osvaldo Martins de Azevedo, Manuel José Ribeiro, Mário Madeira dos Santos, Geraldo Ferreira da Silva, Mário Matos Teles, Isaltino Pereira, Justina Moreira dos Santos, Vilma Borges da Conceição Vieira Brito e Dulce Fernandes. Estes seis últimos ficaram internados no Hospital Miguel Couto por serem considerados graves o seu estado.

CINCO AMBULÂNCIAS DA ASSISTÊNCIA INUNDADAS NA RUA

Durante o temporal, cinco ambulâncias da Assistência ficaram paralisadas em vários pontos da cidade, dentro d'água e o serviço de socorros médicos ficou sendo feito com pequeno número de veículos. Cerca de uma hora da madrugada de hoje o general Mendes de Moraes, comandante do Posto Central, tomou providências, a fim de que as ambulâncias do Exército substituissem os veículos paralisados pelas chuvas.

INUNDAÇÕES PERIGOSAS

No centro da cidade e nos bairros verificaram-se inundações que paralisaram o trânsito e a vida de muitas pessoas e causaram estragos consideráveis. Na rua Baía de Mesquita n. 458, casa 2, quatro crianças ficaram lidas dentro da residência, em perigo de vida. Sua mãe, por falta de condução, não chegou em casa a hora habitual. Vizinhos salvaram as crianças da morte.

Na praça da Bandeira as águas invadiram vários estabelecimentos comerciais e a agência dos Correios e Telefones quebrando móveis e os banheiros. Correu a notícia de que uma senhora havia morrido afogada naquele logradouro, onde as águas atingiram a mais de um metro de altura. Até à última hora não houve confirmação desta ocorrência.

CRESCERAM OS RIOS

Os diversos rios que cortam a cidade, tiveram o seu volume gradatamente aumentado concorrendo assim para maior número de ruas e logradouros inundados. Os rios Maracanã e Joana transbordaram ocasionando a paralisação completa dos trens e inundando as seguintes ruas: Urquial, Maracanã, Conde de Bonfima, e Senador Furtado. Nesta última, dois automóveis ficaram submersos.

O bairro de Catumbi, além da inundação sofreu interrupção de luz, ficando as escuras várias horas.

Ainda se verificaram inundações nas ruas Barão de São Francisco Filho e Gonzaga Bastos.

PARIS, 3 — (France Presse) — A demissão de Joliot Curie como Alto Comissário de Energia Atômica, assinada a "contragosto" pelo presidente do Conselho, sr. Georges Bidault, há alguns dias, põe fim a um estado de coisas equívoco, perigoso para o interesse nacional e com o qual devia sofrer o próprio interessado.

Joliot Curie, comunista ativo, que viveu, no mesmo tempo, responsável, na França, pelos estudos e experiências relativas à energia nuclear, esteve no posto de Alto Comissário de Energia Atômica depois que o caso de Fuchs mostrou o que a fé comunista pode fazer da Atômica, da consilência de um cientista. É verdade que não se acreditava que ele se tornasse um novo Fuchs. Mas o caso de Fuchs mostrou o que a fé comunista pode fazer da Atômica, da consilência de um cientista. É verdade que não se acreditava que ele se tornasse um novo Fuchs. Mas o caso de Fuchs mostrou o que a fé comunista pode fazer da Atômica, da consilência de um cientista.

"A ideia poética" de Joliot Curie, sem dúvida, durante muito tempo, se ele tivesse sabido observar as direções do silêncio absoluto, se ele tivesse tido uma ideia clara sobre a sua posição, a atenção pública, as fúrias de sua grande publicidade. Antigo ministro de Armamentos, grande adido do mundo científico, Joliot Curie, ministro da Energia Atômica, Dautry respondeu por Joliot Curie, a sua conduta. Mas Joliot Curie anulou estas esforços, recentemente, por uma verdadeira incompreensão verbal. Não soube perceber, que ele estava a fazer uma coisa que ele não devia fazer. Não soube perceber, que ele estava a fazer uma coisa que ele não devia fazer. Não soube perceber, que ele estava a fazer uma coisa que ele não devia fazer.

PARIS, 4 (AFP) — O primeiro dia do debate público na Assembleia Nacional sobre o "caso dos generais", não deu origem ao tumulto que alguns esperavam. Os longos trabalhos da Comissão de Inquérito tiveram um primeiro dia de vista o ponto de partida do caso: como e por quem o relatório secreto do chefe do Estado-Maior do Exército, sobre a situação no Vietnã, chegou às mãos de Ho Chi Minh.

A sessão da manhã foi consagrada ao ponto de partida do caso: como e por quem o relatório secreto do chefe do Estado-Maior do Exército, sobre a situação no Vietnã, chegou às mãos de Ho Chi Minh.

A sessão da manhã foi consagrada ao ponto de partida do caso: como e por quem o relatório secreto do chefe do Estado-Maior do Exército, sobre a situação no Vietnã, chegou às mãos de Ho Chi Minh.

A sessão da manhã foi consagrada ao ponto de partida do caso: como e por quem o relatório secreto do chefe do Estado-Maior do Exército, sobre a situação no Vietnã, chegou às mãos de Ho Chi Minh.

A sessão da manhã foi consagrada ao ponto de partida do caso: como e por quem o relatório secreto do chefe do Estado-Maior do Exército, sobre a situação no Vietnã, chegou às mãos de Ho Chi Minh.

A sessão da manhã foi consagrada ao ponto de partida do caso: como e por quem o relatório secreto do chefe do Estado-Maior do Exército, sobre a situação no Vietnã, chegou às mãos de Ho Chi Minh.

A sessão da manhã foi consagrada ao ponto de partida do caso: como e por quem o relatório secreto do chefe do Estado-Maior do Exército, sobre a situação no Vietnã, chegou às mãos de Ho Chi Minh.

A sessão da manhã foi consagrada ao ponto de partida do caso: como e por quem o relatório secreto do chefe do Estado-Maior do Exército, sobre a situação no Vietnã, chegou às mãos de Ho Chi Minh.

A sessão da manhã foi consagrada ao ponto de partida do caso: como e por quem o relatório secreto do chefe do Estado-Maior do Exército, sobre a situação no Vietnã, chegou às mãos de Ho Chi Minh.

A sessão da manhã foi consagrada ao ponto de partida do caso: como e por quem o relatório secreto do chefe do Estado-Maior do Exército, sobre a situação no Vietnã, chegou às mãos de Ho Chi Minh.

A sessão da manhã foi consagrada ao ponto de partida do caso: como e por quem o relatório secreto do chefe do Estado-Maior do Exército, sobre a situação no Vietnã, chegou às mãos de Ho Chi Minh.

A sessão da manhã foi consagrada ao ponto de partida do caso: como e por quem o relatório secreto do chefe do Estado-Maior do Exército, sobre a situação no Vietnã, chegou às mãos de Ho Chi Minh.

A sessão da manhã foi consagrada ao ponto de partida do caso: como e por quem o relatório secreto do chefe do Estado-Maior do Exército, sobre a situação no Vietnã, chegou às mãos de Ho Chi Minh.

A sessão da manhã foi consagrada ao ponto de partida do caso: como e por quem o relatório secreto do chefe do Estado-Maior do Exército, sobre a situação no Vietnã, chegou às mãos de Ho Chi Minh.

A sessão da manhã foi consagrada ao ponto de partida do caso: como e por quem o relatório secreto do chefe do Estado-Maior do Exército, sobre a situação no Vietnã, chegou às mãos de Ho Chi Minh.

A sessão da manhã foi consagrada ao ponto de partida do caso: como e por quem o relatório secreto do chefe do Estado-Maior do Exército, sobre a situação no Vietnã, chegou às mãos de Ho Chi Minh.

A sessão da manhã foi consagrada ao ponto de partida do caso: como e por quem o relatório secreto do chefe do Estado-Maior do Exército, sobre a situação no Vietnã, chegou às mãos de Ho Chi Minh.

A sessão da manhã foi consagrada ao ponto de partida do caso: como e por quem o relatório secreto do chefe do Estado-Maior do Exército, sobre a situação no Vietnã, chegou às mãos de Ho Chi Minh.

A sessão da manhã foi consagrada ao ponto de partida do caso: como e por quem o relatório secreto do chefe do Estado-Maior do Exército, sobre a situação no Vietnã, chegou às mãos de Ho Chi Minh.

A sessão da manhã foi consagrada ao ponto de partida do caso: como e por quem o relatório secreto do chefe do Estado-Maior do Exército, sobre a situação no Vietnã, chegou às mãos de Ho Chi Minh.

A sessão da manhã foi consagrada ao ponto de partida do caso: como e por quem o relatório secreto do chefe do Estado-Maior do Exército, sobre a situação no Vietnã, chegou às mãos de Ho Chi Minh.

A sessão da manhã foi consagrada ao ponto de partida do caso: como e por quem o relatório secreto do chefe do Estado-Maior do Exército, sobre a situação no Vietnã, chegou às mãos de Ho Chi Minh.

A sessão da manhã foi consagrada ao ponto de partida do caso: como e por quem o relatório secreto do chefe do Estado-Maior do Exército, sobre a situação no Vietnã, chegou às mãos de Ho Chi Minh.

A sessão da manhã foi consagrada ao ponto de partida do caso: como e por quem o relatório secreto do chefe do Estado-Maior do Exército, sobre a situação no Vietnã, chegou às mãos de Ho Chi Minh.

A sessão da manhã foi consagrada ao ponto de partida do caso: como e por quem o relatório secreto do chefe do Estado-Maior do Exército, sobre a situação no Vietnã, chegou às mãos de Ho Chi Minh.

A sessão da manhã foi consagrada ao ponto de partida do caso: como e por quem o relatório secreto do chefe do Estado-Maior do Exército, sobre a situação no Vietnã, chegou às mãos de Ho Chi Minh.

A sessão da manhã foi consagrada ao ponto de partida do caso: como e por quem o relatório secreto do chefe do Estado-Maior do Exército, sobre a situação no Vietnã, chegou às mãos de Ho Chi Minh.

A sessão da manhã foi consagrada ao ponto de partida do caso: como e por quem o relatório secreto do chefe do Estado-Maior do Exército, sobre a situação no Vietnã, chegou às mãos de Ho Chi Minh.

A sessão da manhã foi consagrada ao ponto de partida do caso: como e por quem o relatório secreto do chefe do Estado-Maior do Exército, sobre a situação no Vietnã, chegou às mãos de Ho Chi Minh.

Debate sobre o "caso dos generais"

PARIS, 4 (AFP) — O primeiro dia do debate público na Assembleia Nacional sobre o "caso dos generais", não deu origem ao tumulto que alguns esperavam. Os longos trabalhos da Comissão de Inquérito tiveram um primeiro dia de vista o ponto de partida do caso: como e por quem o relatório secreto do chefe do Estado-Maior do Exército, sobre a situação no Vietnã, chegou às mãos de Ho Chi Minh.

A sessão da manhã foi consagrada ao ponto de partida do caso: como e por quem o relatório secreto do chefe do Estado-Maior do Exército, sobre a situação no Vietnã, chegou às mãos de Ho Chi Minh.

A sessão da manhã foi consagrada ao ponto de partida do caso: como e por quem o relatório secreto do chefe do Estado-Maior do Exército, sobre a situação no Vietnã, chegou às mãos de Ho Chi Minh.

A sessão da manhã foi consagrada ao ponto de partida do caso: como e por quem o relatório secreto do chefe do Estado-Maior do Exército, sobre a situação no Vietnã, chegou às mãos de Ho Chi Minh.

A sessão da manhã foi consagrada ao ponto de partida do caso: como e por quem o relatório secreto do chefe do Estado-Maior do Exército, sobre a situação no Vietnã, chegou às mãos de Ho Chi Minh.

A sessão da manhã foi consagrada ao ponto de partida do caso: como e por quem o relatório secreto do chefe do Estado-Maior do Exército, sobre a situação no Vietnã, chegou às mãos de Ho Chi Minh.

A sessão da manhã foi consagrada ao ponto de partida do caso: como e por quem o relatório secreto do chefe do Estado-Maior do Exército, sobre a situação no Vietnã, chegou às mãos de Ho Chi Minh.

A sessão da manhã foi consagrada ao ponto de partida do caso: como e por quem o relatório secreto do chefe do Estado-Maior do Exército, sobre a situação no Vietnã, chegou às mãos de Ho Chi Minh.

A sessão da manhã foi consagrada ao ponto de partida do caso: como e por quem o relatório secreto do chefe do Estado-Maior do Exército, sobre a situação no Vietnã, chegou às mãos de Ho Chi Minh.

A sessão da manhã foi consagrada ao ponto de partida do caso: como e por quem o relatório secreto do chefe do Estado-Maior do Exército, sobre a situação no Vietnã, chegou às mãos de Ho Chi Minh.

A sessão da manhã foi consagrada ao ponto de partida do caso: como e por quem o relatório secreto do chefe do Estado-Maior do Exército, sobre a situação no Vietnã, chegou às mãos de Ho Chi Minh.

A sessão da manhã foi consagrada ao ponto de partida do caso: como e por quem o relatório secreto do chefe do Estado-Maior do Exército, sobre a situação no Vietnã, chegou às mãos de Ho Chi Minh.

A sessão da manhã foi consagrada ao ponto de partida do caso: como e por quem o relatório secreto do chefe do Estado-Maior do Exército, sobre a situação no Vietnã, chegou às mãos de Ho Chi Minh.

A sessão da manhã foi consagrada ao ponto de partida do caso: como e por quem o relatório secreto do chefe do Estado-Maior do Exército, sobre a situação no Vietnã, chegou às mãos de Ho Chi Minh.

A sessão da manhã foi consagrada ao ponto de partida do caso: como e por quem o relatório secreto do chefe do Estado-Maior do Exército, sobre a situação no Vietnã, chegou às mãos de Ho Chi Minh.

A sessão da manhã foi consagrada ao ponto de partida do caso: como e por quem o relatório secreto do chefe do Estado-Maior do Exército, sobre a situação no Vietnã, chegou às mãos de Ho Chi Minh.

O KREMLIN POR DENTRO

(Conclusão da 1.ª pág., 4.ª coluna) qualquer relação com a Turquia?

E Stalin disse:

— «Del a garantia ao presidente Truman e declarei publicamente que a União Soviética não tem de forma alguma a intenção de atacar a Turquia, que está intenção não existe. Mas a Turquia é fraca e a União Soviética dá-se perfeitamente conta do perigo que para ela resultaria de uma fiscalização estrangeira nos Estreitos, que a Turquia não tem força bastante para proteger. O Governo turco é um hostil. Foi esta a razão por que o Governo soviético reclamou uma base nos Dardanelos. É uma questão que se relaciona com a nossa própria segurança».

— «Parece ao meu Governo que é precisamente de um problema deste género que as Nações Unidas se deviam ocupar» — respondeu. «Foi para realizar este estado de segurança que fundamos as Nações Unidas. Se a União Soviética é sincera quando afirma apoiar as Nações Unidas, então este organismo devia estar em condições de dar a segurança pretendida. A segurança soviética pode ser ga-

rantida sem que haja agressão contra a Turquia».

Com paciência e boa vontade as divergências podem ser apaiadas.

O chefe do Governo soviético reafirmou em seguida o seu desejo de paz e a sua intenção de se enformar sempre com as Nações Unidas. Manifestou depois a sua convicção de que, apesar das nossas ideologias políticas diferentes, a posição dos nossos países não era incompatível.

— «Não devemos inquietar-nos ou preocupar-nos por causas de divergências de opiniões e de questões que surgem nas famílias e até entre irmãos, porque, com paciência e boa vontade, estas divergências podem ser apaiadas» — disse Stalin.

E com estas palavras se encerrou a entrevista.

Muitas vezes tenho lembrado este primeiro encontro. Stalin tinha-me dito que a Rússia não iria muito mais longe; que, embora os nossos sistemas políticos e económicos fossem diferentes, as nossas formas de Governo, os nossos modos de vida não eram incompatíveis e que, com paciência e boa

vontade, poderíamos resolver todos as diferenças que pudessem surgir. Foram declarações como essas que, tomadas à letra, tantas vezes criaram esperanças no Mundo, durante os quatro anos passados e que o tempo e os fatos se encarregaram tantas vezes de desmentir.

A tal ponto que me surpreendi por verificar como a opinião pública mundial pode ainda subir da profundidade do pessimismo até às culminâncias do otimismo, para depois descair de novo, porque Stalin acaba de fazer uma declaração a um visitante estrangeiro ou de responder ao questionário de um correspondente. Tenho a impressão de que se imagina em geral — sem razão e com bastante perigo talvez — que certos chefes soviéticos como Molotov e Vichinski sejam difíceis e hostis, ao passo que Stalin é de fundo razoável e que, desde que se possa tratar diretamente com ele, expor-lhe o problema e fazer-lhe compreender, tudo correrá pelo melhor.

Uma caricatura: um cãozinho, Stalin e Molotov.

Uma caricatura publicada há anos ilustra o caso muito bem. O quadro habitual encontrava-se dividido em dezesseis quadros. No primeiro, o Mundo, representado por um cãozinho todo entido, agitava-se de prazer com as carícias dum Stalin bonacheirão, de cachimbo na boca. O segundo desenho mostrava o cão a ganhar de dor ao receber um pontapé de Molotov. No terceiro quadro encontrava-se reproduzido o primeiro desenho, no segundo quadro e segundo desenho, e assim por diante.

Parece que somos lentos em compreender. Esqueçemos que os princípios e os objetivos do bolchevismo foram definidos e repetidos por várias vezes, primeiro por Lenin, depois por Stalin, que muitas vezes proclamou ser ele o discípulo mais fiel de Lenin. Ainda em 21 de janeiro de 1946, Alexandrov, principal teórico do Partido Comunista, declarava em presença de Stalin e dos restantes membros do Politburo, por ocasião da comemoração da morte de Lenin, que a nossa terra soviética pode sentir-se orgulhosa pelos seus chefes que, no domínio da política estrangeira do nosso Estado, agem de acordo com a prática de Lenin.

E que ensinou Lenin? Quanto à possibilidade da União Soviética estabelecer relações com os Estados capitalistas coexistirem em paz, fez duas declarações importantes que vão sendo constantemente repetidas nos meios comunistas e que várias vezes têm sido citadas fora de contexto. No Congresso do Partido, em 1919, ele disse: «Vivemos não somente num Estado num sistema de Estados e não se pode conceber que a República Soviética possa existir muito tempo ao lado dos Estados imperialistas. Ou ela ou os outros devem finalmente triunfar. Antes de lá chegar, uma série de choques temíveis será inevitável entre a República Soviética e os Estados burgueses».

Em 1920, num discurso para os membros do Partido, Lenin repetia esta teoria nos termos seguintes: «Enquanto o capitalismo e o socialismo existirem, não poderemos viver em paz definitiva com os Estados burgueses, e um canto fúnebre será entoadado ao sobre a República Soviética ou sobre o capitalismo mundial». E prosseguiu: «Encontramo-nos atualmente entre dois inimigos. Se formos incapazes de os bater a ambos, devemos saber como escapar às nossas forças de manobra que eles mutuamente se guerrem, porque, como acontece sempre, quando os ladrões entre si disputam, a gente honrada recupera os seus bens. Mas desde que estejam bastante fortes para bater o capitalismo em bloco, devemos imediatamente pelo caçador».

Não muito tempo depois do Partido em 1918, Lenin disse: «Para não se perder durante os períodos de inação, de retirada ou de derrota provisória, quando o inimigo nos faz retroceder, o que há de importante a fazer,

O MANIPANÇO FRANKENSTEINIANO

R. Magalhães Júnior

A história do já famoso Monumento ao Trabalhador, brasileiro, — famoso pelo ridículo, — inaugurado com vasta discursão e aplausos da elite governamental, ainda não foi contada como realmente deve ser. É preciso que alguém a conte, especialmente para desfazer certos embustes que andam por aí. O primeiro desses embustes foi a declaração de que a figura do monumento não era definitiva, — disse uma nota da Agência Nacional, — e de que, na execução final, seria diferente, menos rústica, etc. Quem sabe tudo e melhora de belas artes, de desenhos, de escultura, imediatamente pode e deve desmentir o embuste. O escultor, o sr. Celso Antônio, um artista de mérito e feliz em outros trabalhos, mas não dá azo quando acoberta essa encomenda, mas não podia ter recebido a incumbência sem ficar na obrigação de submeter uma "maquete" ao ministro do Trabalho. Foi o que fez. Desde que o sr. Honório Monteiro recebeu essa "maquete", a responsabilidade passou a ser mais do ministro do que do escultor. Realizada a "maquete" em tamanho monumental, que espécie de alteração poderia comportar, numa "execução definitiva"? A única coisa que restava era fundi-la em bronze, e se era o caso. Nada mais. Portanto, o que se inaugurou era coisa acabada, completa, definitiva. Rum, é verdade, mas definitiva. A própria Agência Nacional, calando numa tremenda contradição, disse que o escultor pediu um relatório, para lhe servir de modelo. E o Ministério do Trabalho, que fez? Mandou-lhe o "operário" Deocleciano de Holanda Cavalcanti, o presidente da organização eleitoral FENO (Frente Eleitoral Nacional Operária), a grande rival do FORCO (Partido Organizadora da Resistência Operária). Foi esse homem nélio, que o governo colocou à testa de várias organizações trabalhistas e que embebe as mãos nos recursos do Fundo Sindical, quem posou, de tanga, para o Monumento ao Trabalhador. Era um falso trabalhador, de mãos cruzadas atrás das costas, como o sr. Getúlio Vargas, bem nutrido e fiavelo, e, portanto, prestou-se às mil maravilhas para modelo do manipanço. Por isso, foi com um sorriso de escárnio, que do alto dos seus trinta mil cruzeiros mensais, — mais apartamento, mais automóvel, mais chauffeur, mais gasolina, mais secretária, — o presidente da FENO, feita para enganar os verdadeiros trabalhadores, delatou o verbo diante do presidente Dutra, na inauguração do manipanço. Por que era à sua própria glorificação que assistia, naquela hora festiva, à hora da inauguração do Monumento ao Trabalhador, brasileiro, ou do Monumento ao Trabalhador Brasileiro Tal Qual o Vê o Governo Dutra... Não culpem o escultor, pois ele fez obra de gênio, criando a escultura psicológica, na qual se espelham as intenções dos autores da encomenda.

Uma circunstância levou o sr. Celso Antônio a fazer mais facilmente a sua sátira feroz, a sua piada maravilhosa. É que o escultor pediu um relatório, para lhe servir de modelo. E o Ministério do Trabalho, que fez? Mandou-lhe o "operário" Deocleciano de Holanda Cavalcanti, o presidente da organização eleitoral FENO (Frente Eleitoral Nacional Operária), a grande rival do FORCO (Partido Organizadora da Resistência Operária). Foi esse homem nélio, que o governo colocou à testa de várias organizações trabalhistas e que embebe as mãos nos recursos do Fundo Sindical, quem posou, de tanga, para o Monumento ao Trabalhador. Era um falso trabalhador, de mãos cruzadas atrás das costas, como o sr. Getúlio Vargas, bem nutrido e fiavelo, e, portanto, prestou-se às mil maravilhas para modelo do manipanço. Por isso, foi com um sorriso de escárnio, que do alto dos seus trinta mil cruzeiros mensais, — mais apartamento, mais automóvel, mais chauffeur, mais gasolina, mais secretária, — o presidente da FENO, feita para enganar os verdadeiros trabalhadores, delatou o verbo diante do presidente Dutra, na inauguração do manipanço. Por que era à sua própria glorificação que assistia, naquela hora festiva, à hora da inauguração do Monumento ao Trabalhador, brasileiro, ou do Monumento ao Trabalhador Brasileiro Tal Qual o Vê o Governo Dutra... Não culpem o escultor, pois ele fez obra de gênio, criando a escultura psicológica, na qual se espelham as intenções dos autores da encomenda.

Em consequência da violenta chuva que ontem caiu sobre a cidade, foi adiada para amanhã a realização do comício que os estudantes do M. N. P. tinham programado para às 20 horas, no largo do Machado. Não obstante as condições atmosféricas, já indicadas desde cedo, ontem à noite, seria impossível os rapazes brigadistas percorrerem as ruas da cidade, convidando a população a tomar parte no comício.

PASSEATA PRO-EDUARDO GOMES
Domingo próximo, dia 7, às 16 horas, será organizada, na Esplanada do Castelo, entre o Ministério da Fazenda e a avenida Nilo Peçanha, a monumental passeata em homenagem ao brigadeiro Eduardo Gomes.

U. D. N. convida todos os motoristas de praça a aderirem à passeata, podendo os interessados, a partir de hoje, buscar na sede do partido, na rua da Assembleia, 51, quinto andar, o material de propaganda.

A Liga Udenista Feminina Pro-EdUARDO GOMES, movimento vinculado à campanha, convida a todas as senhoras e senhoritas a participarem da passeata, a fim de que fique assinalada a presença da mulher udenista, carrega na homenagem. As interessadas poderão dirigir-se à rua Voluntários da Pátria 399, ou telefonar para 26-2370, durante o dia, ou 27-1870, durante a noite.

ITINERÁRIO DA PASSEATA
A monumental passeata de automóvel terá o seguinte itinerário: Castelo, Avenida, Glória, Cateia, Laranjeiras, Botafogo, Humaitá, Jardim Botânico, Engenho, Flamengo, avenida Presidente Vargas, praça da Bandeira, Matoso, Had. Lobo, Conde de Bonfim, praça Santa Fe, Uruguai, Barão de Mesquita, Graiaú, Engenho Novo, Méier, Madureira, Irajá, Braz de Pina, Circular da Penha, Benfica, São Cristóvão, Cais do Pôrto, praça Mauá, Avenida, e Castelo.

Na rua Getúlio Neves haverá uma parada para que seja prestada uma homenagem ao sr. Eduardo Gomes. Na praça do Flamengo, praça da Bandeira, praça Santa Fe, serão prestadas homenagens ao Brigadeiro Eduardo Gomes.

As pessoas que aderirem à passeata poderão buscar o material necessário àquela homenagem, na sede do partido, na rua da Assembleia, 51, quinto andar, onde também poderão fazer as inscrições, que poderão ser feitas pelo telefone 52-1436.

Na rua Getúlio Neves haverá uma parada para que seja prestada uma homenagem ao sr. Eduardo Gomes. Na praça do Flamengo, praça da Bandeira, praça Santa Fe, serão prestadas homenagens ao Brigadeiro Eduardo Gomes.

As pessoas que aderirem à passeata poderão buscar o material necessário àquela homenagem, na sede do partido, na rua da Assembleia, 51, quinto andar, onde também poderão fazer as inscrições, que poderão ser feitas pelo telefone 52-1436.

Na rua Getúlio Neves haverá uma parada para que seja prestada uma homenagem ao sr. Eduardo Gomes. Na praça do Flamengo, praça da Bandeira, praça Santa Fe, serão prestadas homenagens ao Brigadeiro Eduardo Gomes.

As pessoas que aderirem à passeata poderão buscar o material necessário àquela homenagem, na sede do partido, na rua da Assembleia, 51, quinto andar, onde também poderão fazer as inscrições, que poderão ser feitas pelo telefone 52-1436.

Na rua Getúlio Neves haverá uma parada para que seja prestada uma homenagem ao sr. Eduardo Gomes. Na praça do Flamengo, praça da Bandeira, praça Santa Fe, serão prestadas homenagens ao Brigadeiro Eduardo Gomes.

As pessoas que aderirem à passeata poderão buscar o material necessário àquela homenagem, na sede do partido, na rua da Assembleia, 51, quinto andar, onde também poderão fazer as inscrições, que poderão ser feitas pelo telefone 52-1436.

Na rua Getúlio Neves haverá uma parada para que seja prestada uma homenagem ao sr. Eduardo Gomes. Na praça do Flamengo, praça da Bandeira, praça Santa Fe, serão prestadas homenagens ao Brigadeiro Eduardo Gomes.

As pessoas que aderirem à passeata poderão buscar o material necessário àquela homenagem, na sede do partido, na rua da Assembleia, 51, quinto andar, onde também poderão fazer as inscrições, que poderão ser feitas pelo telefone 52-1436.

Na rua Getúlio Neves haverá uma parada para que seja prestada uma homenagem ao sr. Eduardo Gomes. Na praça do Flamengo, praça da Bandeira, praça Santa Fe, serão prestadas homenagens ao Brigadeiro Eduardo Gomes.

As pessoas que aderirem à passeata poderão buscar o material necessário àquela homenagem, na sede do partido, na rua da Assembleia, 51, quinto andar, onde também poderão fazer as inscrições, que poderão ser feitas pelo telefone 52-1436.

Na rua Getúlio Neves haverá uma parada para que seja prestada uma homenagem ao sr. Eduardo Gomes. Na praça do Flamengo, praça da Bandeira, praça Santa Fe, serão prestadas homenagens ao Brigadeiro Eduardo Gomes.

"Gracho" Cardoso é a reabilitação da figura deformada com que as paixões partidárias apresentam o político"

Afirmou o sr. Munhoz da Rocha, um dos inúmeros oradores da sessão de ontem da Câmara em homenagem à memória do representante sergipano — Os funerais

A sessão de ontem da Câmara dos Deputados, como aliás já estava decidido desde a véspera, foi quase toda dedicada à memória do sr. Gracho Cardoso, segundo vice-presidente, homenageado por todos os partidos com assento na Casa.

Já no discurso de abertura, prestou-se também uma homenagem à memória do ex-ministro do Trabalho, sr. Morvan Dias de Figueiredo, sobre o qual falaram os srs. Ataliba Nogueira e Aurélio Leite.

Sobre o sr. Gracho Cardoso, discursaram os srs. Cláudio Júnior, pela Mesa, Benedito Costa Neto, Crespiano Franco, Heriberto Vieira, Leite Neto, Diniz Gonçalves, os três últimos de Sergipe, terra do morto e os srs. Flores da Cunha, Edgar de Arruda, Alvaro de Azevedo, Benjamim Farah, João Botelho, Pedro Vergara, Luis Silveira, padre Arruda Câmara, Jurandir Pires Figueira e Hermes Lima.

Discursou também um companheiro de Mesa do representante desaparecido, o sr. Munhoz da Rocha, que disse as seguintes palavras:

"Gracho Cardoso é uma reabilitação da figura deformada com que as paixões das lutas partidárias apresentam o político para o alimento das maledicências. Do político malhado e vigiado, do político de longa trajetória, a quem nada se concede e de quem tudo se exige, do político que sofre, mas não se compadecia, como alvo de todos os venenos, a mágoa profunda de ser pintado com um perfil que o há de assustar. Do político que sente a instabilidade e a incerteza do futuro, diante de acontecimentos que se sucedem, impiedosamente. Gracho Cardoso, encerrando a sua vida política no Ceará onde se realizou o seu trabalho, foi um homem religioso na hora amarga em que os desertores se tornam legião, exerceu humilde profissão, para viver. E foi um homem tático, vivo, capaz de acompanhar a atividade política e a torna mais difícil que outras atividades, em que, tranquila e suavemente se pode conduzir, sem interrupção, um seguro progresso."

Gracho Cardoso sugere, como tantos outros, a revisão do perfil divulgado do político brasileiro.

Gracho Cardoso foi um deputado estadual e federal pelo Ceará e seu vice-presidente, luta obscura mas heróica pela sobrevivência material, vivendo o drama que é o de todos os homens públicos, muito mais comum do que se possa imaginar, o drama do político no ostracismo, do político vencido, que, sem reservas econômicas para se esconder de si nas funções públicas, procura distanciar o apêto da situação do momento e tem o pudor de exibir, pelo respeito à própria dignidade das funções que exerce.

Vencido no Ceará, ressurgiu no seu Sergipe, retemperado, guardando mais do que nunca fidelidade ao seu partido, a aquela sensibilidade humana, afiada da fora do poder, que lhe ditou há mais de quarenta anos, nesta Casa, o seu projeto de lei sobre acidentes de trabalho, o projeto de lei sobre o governo de Sergipe, a estruturação de sua assistência social.

Gracho Cardoso teve a felicidade de viver e elevar-se e elevar-se novamente. Foi um benefício que ele soube aproveitar e o livro dos dois extermos perigosos em formação política: o do que fazem todos os políticos, exclusivamente no governo ou exclusivamente na oposição. Falta para ambos a visão da totalidade. Funda-se a psicologia de ambos em paralisadas. Inevitavelmente, o político que só viveram no governo, enxergam as coisas através do seu ângulo peculiar. Só se julgam seguros à sombra do poder. Apenas se julgam seguros à sombra do poder. Apenas se julgam seguros à sombra do poder.

Gracho Cardoso teve a felicidade de viver e elevar-se e elevar-se novamente. Foi um benefício que ele soube aproveitar e o livro dos dois extermos perigosos em formação política: o do que fazem todos os políticos, exclusivamente no governo ou exclusivamente na oposição. Falta para ambos a visão da totalidade. Funda-se a psicologia de ambos em paralisadas. Inevitavelmente, o político que só viveram no governo, enxergam as coisas através do seu ângulo peculiar. Só se julgam seguros à sombra do poder. Apenas se julgam seguros à sombra do poder.

Gracho Cardoso teve a felicidade de viver e elevar-se e elevar-se novamente. Foi um benefício que ele soube aproveitar e o livro dos dois extermos perigosos em formação política: o do que fazem todos os políticos, exclusivamente no governo ou exclusivamente na oposição. Falta para ambos a visão da totalidade. Funda-se a psicologia de ambos em paralisadas. Inevitavelmente, o político que só viveram no governo, enxergam as coisas através do seu ângulo peculiar. Só se julgam seguros à sombra do poder. Apenas se julgam seguros à sombra do poder.



Dois aspectos do saimento fúnebre, quando deixava a Câmara dos Deputados e já no cemitério, no momento em que discursava um dos oradores

deveres dos cidadãos do que direitos. Advinhava rebelião onde existiam apenas reclamações de justiça. Absorvia a preocupação da ordem. Confinando liberdade com ameaça à estabilidade de instituições.

Já os políticos que se formaram na oposição e, em carreira longa não puderam experimentar a responsabilidade do governo, ao governo atribuem todos os males, além do que lhe são inerentes e lhe cabem com toda a justiça. Azeitam a crítica. Exigem milagres e salvagens nacionais e regionais. Quando a ordem pública é resgatada, imaginam tiranias, prestes a satisfazer todas as liberdades e pretendem dar a essas mesmas liberdades uma vitalidade e uma exuberância de tal maneira agressiva, que nenhum regime político poderia sobreviver.

Gracho Cardoso possuía aquele senso de equilíbrio de quem conviveu com os dois extremos, e sentiu, mediu, verificou as parcialidades de seus atos. Soube que criticar é infinitamente mais fácil do que realizar.

Foi ele um representante ilustre do Nordeste que, além de ser, uma unidade geo-econômica, é também uma unidade política, com os seus filhos a servirem indistintamente vários Estados, como o parabaiano Lauro Montenegro, deputado por Alagoas, que ocupou cargos públicos desde o Parahybaté Sergipe. Foi mediantemente a satisfação de todas as liberdades e pretendem dar a essas mesmas liberdades uma vitalidade e uma exuberância de tal maneira agressiva, que nenhum regime político poderia sobreviver.

Gracho Cardoso possuía aquele senso de equilíbrio de quem conviveu com os dois extremos, e sentiu, mediu, verificou as parcialidades de seus atos. Soube que criticar é infinitamente mais fácil do que realizar.

Foi ele um representante ilustre do Nordeste que, além de ser, uma unidade geo-econômica, é também uma unidade política, com os seus filhos a servirem indistintamente vários Estados, como o parabaiano Lauro Montenegro, deputado por Alagoas, que ocupou cargos públicos desde o Parahybaté Sergipe. Foi mediantemente a satisfação de todas as liberdades e pretendem dar a essas mesmas liberdades uma vitalidade e uma exuberância de tal maneira agressiva, que nenhum regime político poderia sobreviver.

Gracho Cardoso possuía aquele senso de equilíbrio de quem conviveu com os dois extremos, e sentiu, mediu, verificou as parcialidades de seus atos. Soube que criticar é infinitamente mais fácil do que realizar.

Foi ele um representante ilustre do Nordeste que, além de ser, uma unidade geo-econômica, é também uma unidade política, com os seus filhos a servirem indistintamente vários Estados, como o parabaiano Lauro Montenegro, deputado por Alagoas, que ocupou cargos públicos desde o Parahybaté Sergipe. Foi mediantemente a satisfação de todas as liberdades e pretendem dar a essas mesmas liberdades uma vitalidade e uma exuberância de tal maneira agressiva, que nenhum regime político poderia sobreviver.

Gracho Cardoso possuía aquele senso de equilíbrio de quem conviveu com os dois extremos, e sentiu, mediu, verificou as parcialidades de seus atos. Soube que criticar é infinitamente mais fácil do que realizar.

Foi ele um representante ilustre do Nordeste que, além de ser, uma unidade geo-econômica, é também uma unidade política, com os seus filhos a servirem indistintamente vários Estados, como o parabaiano Lauro Montenegro, deputado por Alagoas, que ocupou cargos públicos desde o Parahybaté Sergipe. Foi mediantemente a satisfação de todas as liberdades e pretendem dar a essas mesmas liberdades uma vitalidade e uma exuberância de tal maneira agressiva, que nenhum regime político poderia sobreviver.

Gracho Cardoso possuía aquele senso de equilíbrio de quem conviveu com os dois extremos, e sentiu, mediu, verificou as parcialidades de seus atos. Soube que criticar é infinitamente mais fácil do que realizar.

Foi ele um representante ilustre do Nordeste que, além de ser, uma unidade geo-econômica, é também uma unidade política, com os seus filhos a servirem indistintamente vários Estados, como o parabaiano Lauro Montenegro, deputado por Alagoas, que ocupou cargos públicos desde o Parahybaté Sergipe. Foi mediantemente a satisfação de todas as liberdades e pretendem dar a essas mesmas liberdades uma vitalidade e uma exuberância de tal maneira agressiva, que nenhum regime político poderia sobreviver.

Gracho Cardoso possuía aquele senso de equilíbrio de quem conviveu com os dois extremos, e sentiu, mediu, verificou as parcialidades de seus atos. Soube que criticar é infinitamente mais fácil do que realizar.

Foi ele um representante ilustre do Nordeste que, além de ser, uma unidade geo-econômica, é também uma unidade política, com os seus filhos a servirem indistintamente vários Estados, como o parabaiano Lauro Montenegro, deputado por Alagoas, que ocupou cargos públicos desde o Parahybaté Sergipe. Foi mediantemente a satisfação de todas as liberdades e pretendem dar a essas mesmas liberdades uma vitalidade e uma exuberância de tal maneira agressiva, que nenhum regime político poderia sobreviver.

Gracho Cardoso possuía aquele senso de equilíbrio de quem conviveu com os dois extremos, e sentiu, mediu, verificou as parcialidades de seus atos. Soube que criticar é infinitamente mais fácil do que realizar.

Foi ele um representante ilustre do Nordeste que, além de ser, uma unidade geo-econômica, é também uma unidade política, com os seus filhos a servirem indistintamente vários Estados, como o parabaiano Lauro Montenegro, deputado por Alagoas, que ocupou cargos públicos desde o Parahybaté Sergipe. Foi mediantemente a satisfação de todas as liberdades e pretendem dar a essas mesmas liberdades uma vitalidade e uma exuberância de tal maneira agressiva, que nenhum regime político poderia sobreviver.

Gracho Cardoso possuía aquele senso de equilíbrio de quem conviveu com os dois extremos, e sentiu, mediu, verificou as parcialidades de seus atos. Soube que criticar é infinitamente mais fácil do que realizar.

Foi ele um representante ilustre do Nordeste que, além de ser, uma unidade geo-econômica, é também uma unidade política, com os seus filhos a servirem indistintamente vários Estados, como o parabaiano Lauro Montenegro, deputado por Alagoas, que ocupou cargos públicos desde o Parahybaté Sergipe. Foi mediantemente a satisfação de todas as liberdades e pretendem dar a essas mesmas liberdades uma vitalidade e uma exuberância de tal maneira agressiva, que nenhum regime político poderia sobreviver.

Gracho Cardoso possuía aquele senso de equilíbrio de quem conviveu com os dois extremos, e sentiu, mediu, verificou as parcialidades de seus atos. Soube que criticar é infinitamente mais fácil do que realizar.

UMA FRASE E TRÊS INVERDADES

(De um observador político)

A «ULTIMA» da temporada política: o PSD não tem pressa, «quem está apressado são os que querem liquidar com o partido majoritário». A frase é do sr. Góis Monteiro. Curta, porém encerrando uma série completa de inverdades. Primeiro, não é verdade que fatores externos e estranhos estejam contribuindo para a liquidação do PSD. Essa desagregação vem se procedendo dentro do próprio partido, por força dos malentendidos e o desgastando de uma política interna. Ninguém, lá dentro, se entende por uma vitória de líderes comandando disputa uma vitória de interesses e trabalha a favor de outra vitória de objetivos. Alas e correntes se repelem como forças antagônicas, enquanto todo o futuro da agremiação é diariamente comprometido pela ação da cupiditas política.

Outra inverdade, na curta frase do sr. Góis, reside naquela palavra majoritário. Ora, todo mundo sabe que o PSD há muito tempo já perdeu essa condição. Trilustado e esfacelado, a colossálda não pode mais ser apreciada como um conjunto, como um bloco, como um todo interno. Não passa de uma granação partidária, sem programa uniforme, sem doutrina nem direção certa. Nem o sr. Góis, com seus processos diretos e drásticos, nem o mais subreptório milagreiro ou a mais formidanda fada, ninguém poderá encontrar para o PSD, na situação em que hoje ele se encontra, uma situação que o salve da perdição e do aniquilamento. Foi o seu esforço interno que aluiu, desmoronando os inimigos, termos nada mais têm a fazer que esperar a derrubada definitiva, sem a necessidade de disparar um tiro ou deixar cair uma bomba.

Mas ainda há uma terceira inverdade na declaração do sr. P. Góis: é aquela que diz respeito à pressa dos que querem liquidar com o partido. Quem está com pressa? E pressa para quê, ou por quê?

COMBATEU DESTEMIDAMENTE O HITLERISMO

No Rio, o pastor Martin Niemöller, uma das primeiras vítimas do nazismo — Pronunciou várias conferências, nesta capital, devendo percorrer outros países

Está nesta capital, desde ontem, o pastor evangélico Martin Niemöller, que combatendo o nazismo, por um dever de coerência e por fidelidade aos princípios, do Cristianismo. Da sua posição, foi segregado, em 1938, a sociedade e aos seus correligionários, sendo conservado em cárcere incoerente. Sua prisão de combate ao nazismo consistia em dizer dentro dos hitleristas, antepondo, dessa maneira, à força a palavra serena, mas energética, que fora mais que as armas.

O pastor evangélico permanecerá em nossa pais durante cerca de duas semanas, segundo o depoimento de um representante do Departamento de Relações Exteriores, Chile e Peru, em missão religiosa.

CONTRA O NAZISMO
Falando à imprensa, assistido

19 DE 20 MARCAS

de automóveis americanos têm peças essenciais fabricadas pelo

BORG-WARNER
BORG-WARNER é o produto independente de peças para automóveis de equipamentos original mais importante do mundo.

ENGRENAGENS EM GERAL — CO-ROAS E PINHÕES — EIXOS — JUNTAS UNIVERSAIS — PLATOS — E CHAPAS DE PRESSÃO DA EMBREAGEM — PISTÕES — SCRAMBLERS — TONTEIRAS E PINOS DA DIREÇÃO — CORRENTES DISTRIBUIÇÃO — FABRICADOS PELA «BORG-WARNER»

LONAS DE FREIOS E DISCOS «GRY-ROCK»
AMORTECEDORES E MOLAS ESPIRAIS «GABRIEL»
ACESSÓRIOS EM GERAL DE DIVERSAS MARCAS

Distribuidores exclusivos do: BORG-WARNER, GREY-ROCK e THE GABRIEL para o Distrito Federal, Estados do Rio, Minas e Espírito Santo

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES BORG AUTO S.A.
ANTIGA IMPORTADORA AUTO-PEÇAS S.A.

Matriz: R. SÃO CRISTÓVÃO, 1.254 — FONE 48-1125
Filial: AV. GOMES FREIRE, 602-A — FONE 42-9825
Telegr. «BORG AUTO»

Monumental passeata, domingo, em homenagem ao Brigadeiro

Partirá às 16 horas da Esplanada do Castelo, percorrendo a zona sul e os subúrbios — Convidados os motoristas de praça a tomar parte — Adesão da Liga Udenista Feminina Pro-EdUARDO GOMES — Adiado o comício marcado para ontem no largo do Machado

Em consequência da violenta chuva que ontem caiu sobre a cidade, foi adiada para amanhã a realização do comício que os estudantes do M. N. P. tinham programado para às 20 horas, no largo do Machado. Não obstante as condições atmosféricas, já indicadas desde cedo, ontem à noite, seria impossível os rapazes brigadistas percorrerem as ruas

da cidade, convidando a população a tomar parte no comício.

PASSEATA PRO-EDUARDO GOMES
Domingo próximo, dia 7, às 16 horas, será organizada, na Esplanada do Castelo, entre o Ministério da Fazenda e a avenida Nilo Peçanha, a monumental passeata em homenagem ao brigadeiro Eduardo Gomes.

U. D. N. convida todos os motoristas de praça a aderirem à passeata, podendo os interessados, a partir de hoje, buscar na sede do partido, na rua da Assembleia, 51, quinto andar, o material de propaganda.

A Liga Udenista Feminina Pro-EdUARDO GOMES, movimento vinculado à campanha, convida a todas as senhoras e senhoritas a participarem da passeata, a fim de que fique assinalada a presença da mulher udenista, carrega na homenagem. As interessadas poderão dirigir-se à rua Voluntários da Pátria 399, ou telefonar para 26-2370, durante o dia, ou 27-1870, durante a noite.

ITINERÁRIO DA PASSEATA
A monumental passeata de automóvel terá o seguinte itinerário: Castelo, Avenida, Glória, Cateia, Laranjeiras, Botafogo, Humaitá, Jardim Botânico, Engenho, Flamengo, avenida Presidente Vargas, praça da Bandeira, Matoso, Had. Lobo, Conde de Bonfim, praça Santa Fe, Uruguai, Barão de Mesquita, Graiaú, Engenho Novo, Méier, Madureira, Irajá, Braz de Pina, Circular da Penha, Benfica, São Cristóvão, Cais do Pôrto, praça Mauá, Avenida, e Castelo.

Na rua Getúlio Neves haverá uma parada para que seja prestada uma homenagem ao sr. Eduardo Gomes. Na praça do Flamengo, praça da Bandeira, praça Santa Fe, serão prestadas homenagens ao Brigadeiro Eduardo Gomes.

As pessoas que aderirem à passeata poderão buscar o material necessário àquela homenagem, na sede do partido, na rua da Assembleia, 51, quinto andar, onde também poderão fazer as inscrições, que poderão ser feitas pelo telefone 52-1436.

Na rua Getúlio Neves haverá uma parada para que seja prestada uma homenagem ao sr. Eduardo Gomes. Na praça do Flamengo, praça da Bandeira, praça Santa Fe, serão prestadas homenagens ao Brigadeiro Eduardo Gomes.

As pessoas que aderirem à passeata poderão buscar o material necessário àquela homenagem, na sede do partido, na rua da Assembleia, 51, quinto andar, onde também poderão fazer as inscrições, que poderão ser feitas pelo telefone 52-1436.

Na rua Getúlio Neves haverá uma parada para que seja prestada uma homenagem ao sr. Eduardo Gomes. Na praça do Flamengo, praça da Bandeira, praça Santa Fe, serão prestadas homenagens ao Brigadeiro Eduardo Gomes.

As pessoas que aderirem à passeata poderão buscar o material necessário àquela homenagem, na sede do partido, na rua da Assembleia, 51, quinto andar, onde também poderão fazer as inscrições, que poderão ser feitas pelo telefone 52-1436.

Na rua Getúlio Neves haverá uma parada para que seja prestada uma homenagem ao sr. Eduardo Gomes. Na praça do Flamengo, praça da Bandeira, praça Santa Fe, serão prestadas homenagens ao Brigadeiro Eduardo Gomes.

As pessoas que aderirem à passeata poderão buscar o material necessário àquela homenagem, na sede do partido, na rua da Assembleia, 51, quinto andar, onde também poderão fazer as inscrições, que poderão ser feitas pelo telefone 52-1436.

Na rua Getúlio Neves haverá uma parada para que seja prestada uma homenagem ao sr. Eduardo Gomes. Na praça do Flamengo, praça da Bandeira, praça Santa Fe, serão prestadas homenagens ao Brigadeiro Eduardo Gomes.

As pessoas que aderirem à passeata poderão buscar o material necessário àquela homenagem, na sede do partido, na rua da Assembleia, 51, quinto andar, onde também poderão fazer as inscrições, que poderão ser feitas pelo telefone 52-1436.

Linguagem insultuosa empregada por vereadores

Chantagista, mentiroso e outros termos idênticos foram ouvidos na sessão de ontem — Rede elétrica para a rua dos Tintureiros

A discussão de um bloco de requerimentos sobre assuntos de interesse da Câmara Municipal, a primeira matéria da ordem do dia, foi interrompida por um discurso de um vereador, mandando transcrever nos autos do processo de um requerimento de segurança, impetrado pelo funcionário da Prefeitura Carlos Ribeiro, contra o ato do prefeito que o suspendeu por 30 dias pelo fato de ter declarado aquele servidor não votar no sr. Angelo Mendes de Moraes nas próximas eleições.

O requerimento foi aprovado, depois de falarem os srs. Alvaro Dias, Art. Barro, Celso Borja, Frota Aguiar e Páls Leme. Este, após verificar a administração municipal, criou a nomeação do atual secretário de Educação, sr. Cláudio Monteiro, para um cargo de padroeiro «O», na própria Secretaria, da qual é titular. Em seguida, o presidente marcou para a próxima sessão, em 12 de maio, um sessão solene em homenagem à FEB, indicando uma comissão de vereadores, a fim de convidar as altas autoridades para comparecerem ao ato.

O INCIDENTE DE ONTEM
Verificou-se, no final da sessão anterior, um incidente entre os srs. Osório Borja e Gama Filho, havendo entre ambos violenta troca de palavras. Em seguida, entrou em discussão o projeto de lei de criação de uma comissão de vereadores para o desenvolvimento do Teatro Infantil. Foi aprovado. Sobre o projeto de lei de criação do Instituto de Educação, falou o relator, sr. Lígia Lusa Bastos, que se pronunciou pela rejeição. Defendendo a matéria, falou o sr. Leite de Castro, apontando pela representante udenista, que leve o apoio do sr. Luis Páls Leme. Outros oradores também participaram da discussão, prolongando-se os debates através da prorrogação, que foi votada. Ao fim, foi o projeto aprovado, encerrando-se a sessão.

Atos do presidente da República
DECRETOS NAS PASTAS DA EDUCAÇÃO E RELAÇÕES EXTERIORES
O presidente da República assinou os seguintes decretos:

Na pasta da Educação — Aposentando Marcelino Teixeira de Lacerda, professor catedrático, Interino da Faculdade Nacional de Arquitetura.

Na pasta das Relações Exteriores — Dando posse a Clécio da Divisão de Passaportes, o diplomata Henrique Pinheiro de Vasconcelos.

Removendo, «ex-officio», no interesse da administração, os diplomatas Carlos Eugênio Cata-Preta, do Consulado em Zurich para 2.º secretário da Embaixada em Berlim, e Henrique Pinheiro de Vasconcelos, do Consulado em Berlim para 2.º secretário da Legação em Zurique.

Na pasta da Educação — Aposentando Marcelino Teixeira de Lacerda, professor catedrático, Interino da Faculdade Nacional de Arquitetura.

Na pasta das Relações Exteriores — Dando posse a Clécio da Divisão de Passaportes, o diplomata Henrique Pinheiro de Vasconcelos.

Removendo, «ex-officio», no interesse da administração, os diplomatas Carlos Eugênio Cata-Preta, do Consulado em Zurich para 2.º secretário da Embaixada em Berlim, e Henrique Pinheiro de Vasconcelos, do Consulado em Berlim para 2.º secretário da Legação em Zurique.

Na pasta da Educação — Aposentando Marcelino Teixeira de Lacerda, professor catedrático, Interino da Faculdade Nacional de Arquitetura.

Na pasta das Relações Exteriores — Dando posse a Clécio da Divisão de Passaportes, o diplomata Henrique Pinheiro de Vasconcelos.

Removendo, «ex-officio», no interesse da administração, os diplomatas Carlos Eugênio Cata-Preta, do Consulado em Zurich para 2.º secretário da Embaixada em Berlim, e Henrique Pinheiro de Vasconcelos, do Consulado em Berlim para 2.º secretário da Legação em Zurique.

Na pasta da Educação — Aposentando Marcelino Teixeira de Lacerda, professor catedrático, Interino da Faculdade Nacional de Arquitetura.

Na pasta das Relações Exteriores — Dando posse a Clécio da Divisão de Passaportes, o diplomata Henrique Pinheiro de Vasconcelos.

Removendo, «ex-officio», no interesse da administração, os diplomatas Carlos Eugênio Cata-Preta, do Consulado em Zurich para 2.º secretário da Embaixada em Berlim, e Henrique Pinheiro de Vasconcelos, do Consulado em Berlim para 2.º secretário da Legação em Zurique.

Na pasta da Educação — Aposentando Marcelino Teixeira de Lacerda, professor catedrático, Interino da Faculdade Nacional de Arquitetura.

Na pasta das Relações Exteriores — Dando posse a Clécio da Divisão de Pass

a tentativa por ser da "cota zero".

Senhoras

LEITURA RÁPIDA, DE INTERESSE PARA A MULHER

Senhoritas

- A quadrinha de hoje**
Falta com a tua ternura,
Falta com o olhar de água,
Por que há de a flor da
Lentura
Sempre ornar-se de mágoa?
H. BELTRÃO
- Convém saber**
Lúcia Ligia, dama ilustre do
século XVI, que lê parte
da sua erudição, da época
corte literária da Infância D.
Maria, nasceu em Toledo,
em 1530. Pelo seu valor tele-
scópico, chamavam-na a "pe-
lusa", a "Minerva do século".
Conhecia perfeitamente o ár-
abe, o grego, o hebraico, o
latim, e o italiano, e escre-
via com rara perfeição. Foi a
mestra da Infância D. Maria.
De seus trabalhos, chegou até
nós o poema em latim, "Syn-
tra", impresso em Paris.
- Curiosidade**
A rainha que, nos tempos re-
lativamente modernos, reinou
com nome diverso daquele
que lhe correspondia, foi Vi-
tória, de Saxe-Coburgo e Go-
tha, verdadeira nome era Alexan-
drina; Vitória era um segundo
nome, e o nome Alexandrina Vi-
tória, foi designado na sua
proclamação, bem como em to-
dos os documentos que a esta
se referiam. A primeira vez,
no entanto, que se teve de as-
sinar como rainha, escreveu "Vi-
tória", manifestando o desejo
de ser sempre assim chamada.
- Esta tem graça?**
A PROFESSORA: Os primei-
ros dentes que aparecem são
os de leite; mais tarde, vêm
os incisivos, os caninos, os mo-
lares... Quis não os que vêm
em último lugar?
O ALUNO: Os poéticos, profes-
sora!
- Pensamentos**
As grandes dores são o único
mal verdadeiro da vida. —
Mme. SEVIGNE.
Sem prudência é rara a vir-
tude. — CICERO.
Cuidado com aquele que não
tem a perder. C. C. BRANCO.

Para decidir no bonde
Soluções das Charadas de hoje:
Grão-fino. — Pugnolpugna. — Gal-
voitgalita. — Gallicino. — ALMATA.

Subsídios para a história do Estádio Municipal

1950 — REQUERIMENTO Nº 153
Solicitando ao Sr. Prefeito as
informações que menciona re-
ferente ao "Estádio Municipal".

Requerio à Mesa que, ovidia a Câ-
mara, officio ao Sr. Prefeito, solici-
tando as seguintes informações:

I — Qual a importância empresta-
da ao adiantado pelo Banco do Pre-
feitura para a construção do Estádio
Municipal?

II — Quantas cadeiras cativas já
foram entregues e qual a importância
arrecada até 15 de abril de 1950.

III — Qual a importância realmen-
te gasta até a presente data com a
construção do Estádio e em quan-
to está calculada a despesa com as
obras de acabamento.

IV — Quais as negociações, con-
tratos, ajustes ou acordos feitos com
a entidade desportiva internacional
denominada "FIFA", em relação à
percentagem exigida sobre os in-
gressos correspondentes às cadeiras
cativas durante o jogo em disputa
do campeonato Mundial de Foot-ball.

V — Quem firmou tais acordos,
ajustes, negociações ou contratos e
quais as formalidades legais de que
os mesmos se revestiram.

Sala das Sessões, 2 de maio de
1950. — Lygia Maria Lessa Bastos.

Justificação

Como no regime democrático to-
dos os atos públicos devem obedecer
aos preceitos legais, não há como
furtar ao exame dos maiores respon-
sáveis pelo gesto do tesouro munici-
pal a situação exata em que se en-
contra a construção do Estádio.

Demais, para que a verdade histó-
rica sobre a construção do Estádio
Municipal não seja deturpada a sa-
bor do capricho ou da vaidade do
quem quer que seja, torna-se neces-
sário colher dados precisos sobre o
seu empreendimento, cuja iniciativa se
deve exclusivamente à Câmara Mu-
nicipal.

Em sua mensagem de 1949 à Câ-
mara Municipal, após afirmar que
o Estádio seria inaugurado em janeiro
de 1950 (pág. 5 do avulso) informou
o Prefeito que "sua construção foi
autorizada pela Lei nº 57, de 14 de
novembro de 1947 em consequência
de mensagem do Executivo à Câma-
ra dos Vereadores". (pág. 42 do avul-
so).

Quem ler previamente esse úl-
timo período terá a falsa impressão
de que a iniciativa da construção do
Estádio Municipal partiu do Prefei-
to. A verdade, histórica, porém, é
outra, não cabendo a ele nem a idéia
da construção nem a sugestão da
venda prévia de cadeiras cativas.

Desde que se abriu a Câmara, que
a idéia da construção do Estádio
Municipal vinha sendo agitada entre
seus vereadores e, na imprensa "O Glo-
bo" publicou uma série de entrevis-
tas focalizando o assunto. Na edição
desse vespertino do dia 6 de maio
foi estampada a minha entrevista, na
qual respondi a um questionário
constituído por 7 perguntas, a 5 das
quais foi a seguinte:

— Pode apresentar um plano de
ação que estabeleça bases concretas
de trabalho a fim de que saíamos de
uma vez para sempre do terreno dos
projetos?

Respondi nestes termos:

— Um plano geral pode ser esbo-
çado no seguinte modo:

a) Mensagem do prefeito solici-
tando a medida;

b) Projeto autorizando a constru-
ção do estádio;

c) Campanha cívica no sentido de
interessar o assunto não só os gran-
des esportistas como a todos os pa-
triotas que desejam concorrer para
base empreendimento por meio da
doação de terrenos ou de terrenos
para a construção de placas alusivas
aos donadores, diplomas de bene-
fício, selos primariamente alusivos
e depois comemorativos.

Por essa campanha do "O Globo"
foi iniciada em abril, até a minha
entrevista em maio e até em maio de
junho de 1947 e que o atual Pre-
feto assumiu suas funções.

Muito antes de ser mencionado, já
a Dr. Hilário de Góes havia in-
iciado a campanha de encorajamento
de uma vez para sempre do terreno do

Na e na SOCIEDADE

Aluga-se um pedestal

A opinião pública, que não con-
segue levar as nossas autoridades a
acabar com o mercado negro e ou-
tras maldades nacionais, obteve uma
victória: conseguiu a retirada do
"monumento" do "Trabalhador bra-
sileiro".

Uma vitória que atesta vivermos,
realmente, num país de instituições
democráticas.

É certo que o autor da obra re-
pudiada não poderia repetir. Apelo-
se a consideração e não a ideia
das sandálias, pois o seu bonco não
se podia; mas teria o direito de
imitar o sr. Portinari e assentir
que aquilo era uma obra de arte,
passando de uma câfila de idiotas
os que não a entendiam. Foi o que
fez. Não lhe queiramos mal por
isso. Além, em sua defesa, alegou
que não trépida em arrancar o seu
nome artístico para agradar ao ar-
bitrio de quem não entende de arte.
Presidente da República, tão des-
deu de prestar uma grande con-
jugação ao trabalhador brasileiro no
último 1.º de maio de seu governo;
concordara em apresentar a estátua
antes da conclusão, em massa e não
em gravito, o fim de não prejudi-
car o brilho da festa. Parece que
o sr. general Eurico Dutra não re-
cebeu prêmios acadêmicos sobre
esses pontos; tanto assim que, se-
gundo as divulgações, ao ser denegado
o monstro, exclamou: "Não gostei".
Se sua excelência tivesse "gosto"
com o anticléricalismo, em dúvida
a coisa não teria sido inaugurada.

Enfim, a peça tornou a oficina —
e há esperanças de que não volte
a ser feita pelo mesmo desquali-
ficado no ventre paterno ou
oplado; reduzido nas superabundân-
cias marmáreas; modificada no con-
formado cristão e na expressão
fisiológica; puzados para a frente
os braços e colocados nas mãos va-
rios uma ferramenta; refatos so-
a as pernas; substituída a tanga
pelo macacão profissional; estará
tudo em ordem. Porque, quanto ao
pedestal, a não ser a sua inscrição,
que também poderá ser alterada,
será.

Se, porém, acharem que fazer
tudo isso custa muito, será o
de proporcionar cuidadosamente o
obra-prima e despaçada para o sr.
Corbuser, que tão entusiasmado se
mostrou por ela. — L.

NASCIMENTOS

O sr. Luciano Catandede e era. Sil-
via de Gualberto Catandede comunicam
o nascimento de seu filho JOEL.

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje:
Dr. Carlos Domingues, catedrático da
Faculdade de Ciências Econômicas da
Universidade do Brasil.
• Prof. J. C. de Melo e Sousa.
• Sr. João Neri Cabral.
• Jornalista Paulo da Silveira.
• Sr. Di. Cavalcanti.
• Sra. Helisa Maria Costa Oliveira,
filha do dr. Enoch Ferlandi Oliveira
e sra. Flaviana Costa Oliveira.
• Menina Eulália, filha do casal Ju-
lio Jacome-Arlete Miranda Jacome.
• Sr. Pio Carneiro da Cunha.

NOIVADOS

O sr. Alvaro Sandoval participa o
noivado de sua filha Euláquina R. San-
dova, com o sr. Guilherme Soeiro de
Lima, filho do sr. Orlando Soeiro de
Lima.

O casal Ovidio Maurel-Adalgisa Pi-
ma Maurel anuncia o noivado de sua
filha Clécia Maurel, com o sr. Clóvis
Rebello, filho do sr. Armando Rebello
e sra. Dulcinéia Souto Rebello.

PROCLAMAS

Estão se habilitando para casar, nas
varias circunscrições desta capital:
Tupinambá Aires Freire e Ivone Da-
masceno Teixeira; Teobaldo Sá de Al-
meida e Maria da Conceição Monteiro;
Cícero da Silveira e Carmen Lopes;
Plênio Barbosa da Silva e Maria Rita
do Nascimento; Arnaldo Henrique dos
Santos e Brúlia Maria Barreto;
vian Kozicki e Eunice Gomes; Nelson
Pereira e Aláide Santos; Hans Fran-
cisco Knaack de Sousa e Maria Per-
nando D'Assumpção; Francisco Gar-
cia Rocha Mendes e Alzira Maria de
Lima; Jorge Moura e Lucil Nô-
brega de Paula; José Mascarenhas e
Maria da Glória Gomes; Valdeir e Zere-
ta da Silva e Marina da Costa; Age-
nor Francisco de Sousa e Nadir da
Costa; Pereira; Omar Fontes de Car-
valho e Dália da Costa Santos; Fran-
cisco Reis de Sousa e Libéria Amaro;
Delcírio Pires de Oliveira Filho e Ji-
lício dos Santos; Aláide e Aláide; Santos
Léssu e Margarida Albeiro; Samuel
Ratall e Ida Ratall; Milton Lima
Nogueira e Zulma Barbosa Rocha; Se-
bastião Antônio da Silva e Teresinha
da Jesus Lopes; João de Deus Alves da
Silva e Dália Alves da Cruz; Amâncio
Pereira Guimarães Filho e Zélia dos
Santos Monteiro; Francisco Veríssimo
Araújo e Cecília Cardoso; Francisco
Manoel Rodrigues e Lúcia de Mendonça
Correia; José Pedro de Vasconcelos e
Laura Lopes da Silva; Jorge Borges
Braga e Hercul de Sousa; Pires; Ven-
cencio Fontes de Lima e Teixeira Alves
de Araújo; Roberto Celestino Bchinger
e Zuleika Gonçalves Vieira; Ernando
dos Santos e Nazir Moraes; Pereira;
Háimundo Barilacqua e Hermelinda
da Silva; Aníbal dos Santos e Ma-
ria José Teixeira; Rodolfo José de Men-
donça e Néla Pinto; Almirando Rosa
de Oliveira e Maria da Conceição;
Alexandre Gnatalli Filho e Cláudia
de Maria Luis de Meneses Cardoso;
Silva Noronha Vasconcelos Pôrto; Leo-
nildo Borba e Maria de Salomé; Bar-
ros; José Simões e Helma Pinheiro
de Oliveira; Aroldo Carvalho de Matos
e Doroteia de Oliveira; Aires Rodri-
gues Césari e Maria de Jesus; Gar-
cia Rocha e Lupira Santana; Os-
mar Luis da Costa e Almerinda Go-
mes de Almeida; Ventura Pereira Tel-
xeira e Georgete Cardoso do Nas-
cimento; Alcino de Amara; Nilda Can-
didó Silva; Nelson Chislain Gollart e
Helenia Cavalcanti de Azambuja; Ar-
mando Augusto Gomes de Almeida e
Maria da Conceição Mendes;
Nei Gomes Nogueira e Cecília Rodrigues
de Almeida; Hélio Rodrigues Tel-
xeira e Maria Pereira Nunes; João A-
lmeida de Magalhães e Elza da Cruz;
Aramis Aguiar Barreiros e Glória dos
Santos; Rafael Lara e Madalena de
Jesus Soares; Salvador Pereira e Ma-
ria Zepherina; Francisco de Paula
Gomes e Nair Gonçalves do Vale;
Ulrich Chacon Pereira e Dorjaí Ac-
côr; Ketzer; José de Sousa Chaves e
Elianeide Saraiva; Francisco de
Carvalho Monteiro e Herondina Bernar-
des Vieira de Sousa.

CANAMENTOS

SRTA. DAISY DE SOUSA DANTAS
— SR. CHARLES PULLEN HAR-
GREAVER — Realiza-se amanhã,
às 18 horas, na Igreja da Santíssima Tri-
nidade, à rua Senador Vargueiro, sendo
celebrante o Rev. Costa Rêgo, o
casamento civil do sr. Charles Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com
a srta. Daisy de Sousa Dantas,
filha do sr. Milton Augusto de Sousa Dan-
tas. São testemunhas, no sr. civil, do
noivo, o sr. Francisco Pereira da
Silva e sra. e do sr. José de Sousa
Dantas e sra. e do sr. Carlos Pul-
len Hargreaves, filho do sr. Milton
Violet Hargreaves e oficial de
graduação do Ministério da Fazenda, com

SEGUIM ESTA MANHÃ PARA SÃO PAULO OS JOGADORES BRASILEIROS

Impossibilitada pelo mau tempo a realização do treino marcado para ontem -- Os dezoito jogadores escalados

Os jogadores brasileiros não puderam treinar, ontem, como era esperado, para o encontro de amanhã, com os uruguaios, em disputa da Taça «Rio Branco», em São Paulo. O forte aguacel, desde as primeiras horas, não tardou a calar a cidade, tornando impraticável o gramado e desaconselhável o treinamento.

UMA PRELEÇÃO

Diante da impossibilidade da realização do exercício em conjunto, Flávio Costa aproveitou a oportunidade para uma preleção. Reunindo os jogadores na sede do estádio do Vasco, o técnico brasileiro falou-lhes da importância dos compromissos que aguardam a equipe brasileira, salientando a necessidade dos esforços de todos os jogadores para o melhor sucesso possível na empresa.

ESCALADOS OS JOGADORES

A seguir, Flávio Costa escalou os jogadores que irão à São Paulo para o primeiro encontro com os uruguaios na tarde de amanhã. São os seguintes: guardiões — Barbosa e Castilho; zagueiros — Santos — Mauro e Nena; médios — Eli — Rui — Noronha — Alfredo e Brandão; atacante — Tesourinha — Zizinho — Ademir — Jair — Chico — Fraga — Maneca e Baltazar.

ESTA MANHÃ, O EMBARQUE

O embarque dos jogadores para São Paulo terá lugar esta manhã, às 9 horas, por via aérea.

TREINARÃO NO PACAEMBU, SE POSSÍVEL

É pensamento do técnico brasileiro promover um treino na tarde de hoje, para o quadro brasileiro, no estádio do Pacaembu. Caso o estado do tempo não permita, os trabalhos ficarão restritos a exercícios individuais.

VAGNOLI DIFICILMENTE JOGARA

S. PAULO, 4 (Asapress) — O zagueiro Vagnoli, da seleção uruguaia, contundido-se no exercício ontem no Canindé, quando torceu o pé. Vagnoli dificilmente jogará contra os brasileiros.



Ademir, o excelente atacante da seleção brasileira

Profundos receios entre os mentores italianos

A "Squadra Azzurra" não está, — afirma-se — refeita do desastre de 1948 — Prós e contras da influência de jogadores estrangeiros

ROMA, 4 (Por Elzevirio Bianchi, da U. P.) — Os entendidos italianos de futebol estão desanimados com as perspectivas para o próximo Campeonato Mundial de Futebol, no qual defenderá a Itália seu título de campeão do mundo, realizado no Rio de Janeiro em junho e julho do corrente ano.

A "squadra azzurra" levantou a Taça Jules Rimet por três vezes consecutivas — em 1934, 1938 e 1938. Ainda está de posse do troféu e do título de campeão mundial de futebol, mas encara o Campeonato do Mundo com profundos receios quanto à possibilidade de repetir suas vitórias anteriores. Os jogos no Brasil são encarados como uma es-

pécie de "aventura inevitável", a qual o esquadrão italiano não pode fugir por razões óbvias de prestígio e oportunidade. Além disso, o futebol italiano ainda não está restabelecido da crise que o invalidou durante a guerra e seus atuais futebolistas não chegam aos pés daqueles que formaram nos formidáveis quadros de outrora.

A admissão livre nos principais quadros de grandes jogadores estrangeiros — na maioria escandinavos — embora melhorando a qualidade dos "onze" italianos após a trégua estabelecida pela guerra e dando aos futebolistas locais boa porção das mais modernas técnicas adotadas na

Inglaterra e nos países setentrionais, produziu bons e maus resultados, simultaneamente. Os bons resultados foram os de que os jogadores italianos puderam tomar contato com as novas técnicas. Os maus efeitos foram os de que os mais importantes papéis nos quadros eram entregues permanentemente a estrangeiros, portanto, evitando o progresso de bons jogadores locais em tais posições em favor da seleção nacional.

Ottorino Barassi, presidente da Federação Italiana de Futebol, declarou abertamente, há poucos dias, que grande número de jogadores estrangeiros contratados atualmente por clubes da Itália "comprometem seriamente" a chance da Itália levantar o Campeonato do Mundo a ser disputado no Brasil.

"Uma vez que só os italianos podem formar na equipe nacional, os jogadores estrangeiros que estão sendo forçados a integrar nos quadros dos clubes que estão no Brasil, uma vez que seus quadros contam com elementos estrangeiros superiores em suas posições", afirmou Barassi.

O desastre aeronáutico de Superga, em maio de 1948, no qual 27 futebolistas e membros do Torino foram mortos, e o desastre do Torino em 1949, quando a seleção italiana — perdendo a vida, constituiu outro importante elemento negativo nas possibilidades de vitória da Itália em terras brasileiras.

O esquadrão do Torino, era treinado por um técnico inglês de primeira água, contava com os melhores jogadores do país e, em geral, fornecia de 7 a 8 elementos para a "squadra azzurra". Quando do desastre de Superga, o Torino chegou a fornecer o melhor elemento do selecionado italiano que atuou em Portugal.

Desde a catástrofe, a Federação Italiana de Futebol vem trabalhando no afanoso trabalho para formar um novo quadro. Em tal tentativa temido algum êxito.

Durante a temporada de 1948, em 1949 e mesmo em 1950, a "azzurra" venceu Portugal, em Gênova, por 4 a 1; obteve 3 pontos contra 1 da Alemanha, em Florença; jogando em Madrid, teve vitória por 3 a 1; em Florença, por 3 a 1; tomou frente à Inglaterra por 2 a 0, atuando em Londres; e em Viena sofreu derrota por 3 a 1, contra a seleção austríaca.

Ainda não foram feitos preparativos especiais ou treinos para o quadro que irá ao Rio, aliás ainda não conhecido. Tal fato se prende a que o Campeonato Italiano de Futebol — o mais longo da Europa — ainda não teve andamento até meados de junho, isto é, alguns dias antes da escolha dos 22 homens que tocarão o destino do Brasil para garantir o prestígio do "soccer" (calcio) italiano.

Há algumas semanas os encarregados da seleção — um grupo de dezesseis futebolistas que foram reunidos em Como para jogar contra a Suíça em partida que teve três tempos de 30 minutos. Os italianos saíram vencedores por 5 a 0.

A idéia básica da experiência foi a de encontrar os melhores jogadores que pudessem atuar nas linhas (insiders), posições que os futebolistas italianos lutam para dominar, mas no momento são atendidas por estrangeiros.

Em geral, é dito que o esquadrão italiano que irá ao Brasil não será muito diferente daquele que perdeu para a Inglaterra por 2 a 0, numa partida singular disputada em Londres. Assim, o onze italiano formado por: Lucilio Sentimenti; Giovanni Bertuccelli; Piccinini; Carlo Parola; Carlo Annovazzi; Burlini; Boniperti; Amadeo Amadei; Cappello e Riccardo Carapellelli.

Os que respondem pela seleção da Itália estão procurando os melhores elementos para a reserva. O ponteiro registrado, e o mesmo sucedeu com o centro-avante, posição que ficará com dois reservas titulados — Galassi, do Fiorentina, e Ghislandi, do Como. Para centro-médio também foram apontados dois: Imposi, do Torino, e Remondini, do Lazio.

Dirige-se novamente o C. N. D. à Assembléia Geral da F. M. F.

Aparentemente, o órgão máximo nacional insistirá no pedido de informações sobre a representação do dr. Jair Tovar — Teria havido troca de dispositivos — Nota oficial

O Conselho Nacional de Desportos reaparece, ontem, numa reunião extraordinária que durou cerca de duas horas, o ato do sr. Carlos Martins da Rocha, então presidente do Conselho Nacional de Desportos, que, em ofício da F.M.F., comunicou que não tomaria conhecimento da representação do dr. Jair Tovar, remetida à F.M.F. para informar. Teria justificado o presidente interno da F.M.F. aquela atitude alegando não ter sido a representação encaminhada à F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

ção da F.M.F., conforme determina-

Estranho como pareça

(Por Ernest Hix)

QUASE TODO QUE SE CONSUME
NUM TANTO COMPLETO NA
AMÉRICA DE HOJE, DEVE-SE
AO ÍNDIO AMERICANO.



A TRADIÇÃO DE
RENDER GRACAS
ANTES DA REFEIÇÃO ORIGINA-
SE DE UMA PRÉCISÃO PARA QUE
A COMIDA NÃO FIZESSE MAL...



PERDAO OFICIAL PARA... UM PERU.

PERDADO POR DECRETO: — Um filho do presidente Lincoln ateuca-se tanto a um peru, que levou o grande presidente a expedir um decreto especial poupando a vida do animal, que o cozinheiro devia sacrificar no dia de graças a Deus.

NOTÍCIAS DOS ESTADOS

Amapá

MOVIMENTO EDUCACIONAL
MACAPÁ, 4 (Asapress) — Este ano foram inaugurados nesta capital mais três novos estabelecimentos de ensino: o Grupo Escolar Joaquim Caetano da Silva, a Escola Profissional e a Escola Técnica de Comércio.

O número de matrículas atingiu em 1950 a cifra de 1.350 alunos, contra 1.200 em 1949, e a população de 1944.

Amazonas

FUNDADA A U. B. C. EM MANAUS
MANAUS, 4 (Asapress) — Foi fundada aqui a União Brasileira dos Compositores, com o objetivo de tornar eficiente a defesa dos direitos autorais.

UMA FACULDADE DE MEDICINA PARA MANAUS
MANAUS, 4 (Asapress) — Até o dia 13 esperam os promotores do movimento pró Faculdade de Medicina do Amazonas arrecadar quarenta mil cruzeiros, pois foi fixada a data de 14 de maio para a inauguração do novo estabelecimento de ensino superior. Diz-se que a nova escola trará grandes benefícios à população amazônica que se resente de um número escasso de profissionais da medicina e também para a juventude estudiosa, que já não necessita viajar para fora do Estado.

Pernambuco

MATOS-SE INVOLUNTARIAMENTE
RECIFE, 4 (Asapress) — Revela-se que o sr. Arnaldo Magalhães, funcionário da Caixa Econômica, que foi morto hoje com um tiro por si mesmo disparado, estava brincando com a arma, pois fora dada a ordem de não se revolver, o qual apontou para seu filho menor e depois para uma criança, sendo, então, admoestado pela esposa, a quem querendo convencer de que a arma estava sem bala, apontou contra o próprio ouvido disparando-a com fatal efeito. A vítima, altamente respeitável e estimada na sociedade local, deixou notada consternação no ambiente.

Banco da Capital S. A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
1.ª CONVOCAÇÃO
São convidados os senhores Ações do Banco da Capital S. A. a se reunirem em Assembleia Geral, na sede do Banco, à rua sete de Setembro, 98/100, no dia 25 de maio corrente, às 16 horas, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre a proposta da Diretoria e o parecer do Conselho Fiscal, relativos a:

- 1) aumento do capital do Banco de dez para vinte milhões de cruzeiros;
- 2) reforma estatutária.

Rio de Janeiro, 3 de maio de 1950.

Diretoria
Lauro de Souza Carvalho — Dir.
Presidente — José Quintá Ara-
ção — Dir. Comercial.

Livros valiosos

Recebemos da França novas remessas de obras selecionadas sobre:
HISTÓRIA — LITERATURA — FILOLOGIA — ARTE E NOVIDADES
Livraria Acadêmica
48 — Rua Miguel Couto — 48
(A melhor importação).

Dr. Eurico Costa

HEMORRÓIDAS

Rio Grande do Sul

CINQUENTENÁRIO DE FUNDAÇÃO DA FACULDADE DE DIREITO DE PORTO ALEGRE
PORTO ALEGRE, 4 (A. N.) — Com uma sessão solene, que reuniu em seu salão nobre as figuras mais representativas da sociedade local e cultura jurídica do Rio Grande do Sul, comemorou, ontem, a Faculdade de Direito a passagem do cinquentenário da sua fundação. As festividades comemorativas prosseguiram em julho próximo, quando, em homenagem à efeméride e à passagem também do centenário da promulgação do Código Comercial, deverá realizar-se nesta capital um Congresso Jurídico, de projeção nacional e internacional.

MAQUINARIA PARA SERVIÇOS RODOVIÁRIOS
BELO HORIZONTE, 4 (A. N.) — A Caixa Econômica Estadual vem de ofertar a cobertura nos Estados Unidos de duzentos e sessenta e nove mil dólares, para pagamento de maquinários e outros equipamentos destinados a serviços rodoviários e que serão cedidos, pelo custo, às prefeituras do interior do Estado. Igualmente, estão sendo entregues à Prefeitura do Interior dezessete compressores para serviço de água (sistema de captação subterrânea), máquinas essas também importadas pela Caixa Econômica Estadual, com apreciável redução de custo.

Minas Gerais

PRIMEIRA CAMPANHA CONTRA A DOENÇA DE CHAGAS
SERA INAUGURADA, DOMINGO, NA CIDADE DE UBERABA
Com a presença do ministro da Educação, do governador de Minas Gerais, do diretor do Serviço Nacional de Malaria, e de várias autoridades sanitárias federais e estaduais, será inaugurada, domingo próximo, na cidade de Uberaba, a primeira campanha contra a "Doença de Chagas", enfermidade cuja incidência atinge várias áreas do interior do país.

A campanha visará a destruição dos "insetos", insetos domésticos transmissores da enfermidade, em duzentas mil habitações rurais do Triângulo e do Sudoeste mineiros e parte da bacia do Rio Grande, em território paulista, tendo sido incumbida da sua execução o Serviço Nacional de Malaria, mediante combate por meio de inseticidas, no interior das residências, dos mosquitos transmissores da malária.

Os estudos e experiências preliminares da campanha foram realizados em conjunto pelo Instituto Oswaldo Cruz, Divisão de Organização Sanitária, e Serviço Nacional de Malaria, do Ministério da Educação, os quais tiveram a colaboração da Secretaria de Saúde do Estado de Minas.

Proteção da bacia do porto

Comunica-nos a Administração do Porto do Rio de Janeiro:
"No presente, as autoridades portuárias e de representantes de várias repartições do Ministério da Guerra, inclusive do chefe do gabinete de s. e. sr. ministro da Guerra, realizou-se, ontem, a experiência do sistema de proteção da bacia do porto.

O sistema consiste em uma combinação de raios infravermelhos, infra-ruivos, com luneta e células foto-elétricas.

O feixe de raios infravermelhos cobrirá todo o polígono da bacia do porto onde ancoram os navios mercantes e a sua finalidade é a de qualquer corpo: seja o corpo humano, seja um bote ou outra embarcação, faz acender um farol e soar uma sirene.

Tais sinais avisarão as lanchas de patrulha da bacia da existência de pessoas estranhas, possibilitando imediata repressão.

Tanto os postes de alarme como as lanchas de patrulha serão providos de telefone sem fio, para as intercomunicações necessárias."

VIAS URINÁRIAS

Tratamento moderno, pelo autor. Apêndice norte-americano. Rodrigo Silva, 35 — 5.º — 22-8900.

QUEIXAS e reclamações

Com o Secretário de Educação e Saúde

27.810 ABUSO DO CARGO — Vários professores do "Curso Primário Supletivo Noturno" queixam-se de que o chefe de Seção do "Serviço de Educação de Adultos" está exorbitando de sua autoridade, praticando injustiças, criando ódios e rancores, perseguindo outros, de acordo com a "simpatia ou antipatia pessoal". E concluem: "Há vista o caso de certos diretores de escolas noturnas nomeados, não por mérito, superioridade moral, porém apenas por que são da "simpatia pessoal" do chefe, que abusa do cargo que exerce com comissão, na Prefeitura." — 5-5-950.

Com o Departamento de Águas e Esgotos

27.811 SEM ÁGUA, HÁ MUITO TEMPO — Moradores da rua Paulo Matos, em Santa Teresa, reclamam que se acham privados do abastecimento de água, há muitos dias, e pedem o restabelecimento da normalidade. — 5-5-950.

27.812 CANO FURADO, JORRANDO ÁGUA — Há mais de 6 meses — reclamam moradores locais — encontra-se um cano arrebentado, jorrando água, na vila existente à rua Coarção de Maria, n. 336, no Meier, prejudicando o abastecimento das residências mais próximas, motivo pelo qual pedem providências à reparação competente para evitar o desperdício. — 5-5-950.

Com a Santa Casa de Misericórdia

27.813 RECURSUO SOCORRER A DOENTE — Estive em nossa redação a sra. Josefa Gonçalves Borges, queixando-se de que, tendo sido recebida de modo grosseiro pelo empregado da Portaria e irmãs para quem apelo, sendo desatendida pela própria irmã superiora, motivo pelo qual pede para o caso a atenção da Administração do referido estabelecimento. — 5-5-950.

Com a Light

27.814 PEDEM O RESTABELECIMENTO DO PONTO DE FALTA — Alegando transtorno e prejuízos causados aos moradores locais com a mudança do poste de paradas dos bondes Lício Cardoso, na rua Lino Teixeira, numerosos leitores e clientes nas ruas Gravata, Marab, Javari e Guararã, pedem o restabelecimento da parada em frente ao prédio n. 113 da rua Lino Teixeira que, devido a esta mudança, os moradores, igualmente, quanto ao horário e "itinerário" do bonde Lício Cardoso, que, devendo chegar à Madureira, quando parte do antigo Jockey Clube, regressa, frequentemente, do Meier, com a "vista" da Meier-Triângulo, indo, assim, os passageiros que pagaram a passagem até o ponto terminal que é a Estação de Madureira. — 5-5-950.

Com a Prefeitura

27.815 AINDA O CONCURSO DE SERVENTE — Apelo para o prefeito para que seja assinado o ato de sua nomeação, esclarece o sr. Miguel Brum que fez concurso para aquela carreira no ano de 1935, obtendo classificação, não sendo, porém, admitido até agora. — 5-5-950.

Com a Light e a Prefeitura

27.816 OS BONDINHOS NÃO FAZEM A VIAGEM COMPLETA — Saíram, reclamando contra a demora dos bondes dessa linha, nas horas de maior movimento, obrigando-os à longa espera, o que constitui abuso, esclarecendo ainda que, justamente quando é mais intenso o movimento de passageiros, alguns bondes da cidade não fazem viagens completas, até o Largo do São Francisco, voltando de pontos intermediários como a E. F. Central do Brasil e Candelária ou a Estação da Leopoldina, prejudicando desse modo os que aguardam o veículo no citado largo e nos pontos centrais. — 5-5-950.

Com o Departamento de Concessões e do Serviço de Trânsito

27.817 NÃO OBSERVAM O HORÁRIO — Moradores do Largo da Abolição queixam-se de que os ônibus da linha 33 trafegam sem horário, não levando ordem nas viagens de saída, o que vem ocasionando prejuízos aos que se utilizam daqueles veículos, reclamando providências. — 5-5-950.

Com a Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos do E. do Rio

27.818 FALTA DE FUNCIONÁRIOS, PREJUDICANDO O SERVIÇO — Escrevem-nos de Miguel Pereira, no Estado do Rio de Janeiro: "Vem sendo grande transtorno ao comércio e à população local o serviço imperfeito e moroso de distribuição de cartas e telegramas em Miguel Pereira, onde há grande amplitude do perímetro urbano e carência de funcionários para este fim, contando esta vila com apenas um carteiro para o exercício desses serviços. Com o fim de minorar as consequências deste fato, sugere-se à repartição competente do D. C. T. enviar ou nomear mais um funcionário auxiliar." — 5-5-950.

Catolicismo

PASCOA DOS SERVIDORES DA EDUCAÇÃO
Os servidores do Ministério da Educação e Saúde, com os anos anteriores, vão realizar a sua Páscoa, que terá lugar na Igreja N. S. do Carmo, à rua Primeiro de Março, no próximo dia 13 de maio.

Em preparação à Páscoa, o reverendo padre Alvaro Negromonte fará conferências no auditório do Ministério da Educação e Saúde, às 17h15m, nos dias 10, 11 e 12 de maio, com o tema: "Jesus Cristo Caminho Verdade e Vida".

Os servidores do M. E. S. e suas respectivas famílias são convidados pela comissão organizadora para aquelas solenidades.

Instruções aos contribuintes do Imposto de Renda

Recebemos:
"A remuneração dos sócios de indústria será admitida de acordo com a cláusula contratual, até o limite máximo de Cr\$ 10.000,00 mensais, quando a referida remuneração for apresentada por importância mensal fixa e levada a despesas gerais ou contas subsidiárias, na contabilidade da firma ou sociedade.

As importâncias recebidas a título de gratificação, seja qual for a denominação, não poderão exceder a Cr\$ 120.000,00 anuais, para cada um dos beneficiados.

As quantias excedentes aos limites acima fixados, serão também tributadas como lucro, em poder das firmas ou sociedades."

Três casos positivos de raiva

Comunica o Departamento de Veterinária da P. D. F., que os exames para diagnóstico de raiva em três cães procedentes das ruas José Félix da Silva, n. 91, e Senador Nabuco, n. 248, Jerê, dia 27, e Conde de Bonfim, no dia 30, foram positivos.

Assim, todas as pessoas vítimas ou que estiverem em contato com os referidos animais, devem procurar com urgência o Instituto Pasteur para o indispensável tratamento, à rua Juan Pablo Duarte, 11, antiga das Marrecas.

Rasgou!... Apertou!... Está Largo?

O COLARINHO DE SUA CAMISA, PROCURE

O TÉCNICO DOS COLARINHOS

Colarinho da Fraida Cr\$ 20,00 Colarinho novo pronto Cr\$ 26,00

Colarinho das mangas Cr\$ 23,00 Camisa sob medida, feito tricotline Cr\$ 50,00

RUA URUGUAIANA, 118 — 4.º — SALA 401 TELEFONE: 23-3093 — (TEM ELEVADOR)

ESGOTAMENTO NERVOSO

Cansaço físico e intelectual, falta de memória, velhice precoce e fraqueza sexual são sintomas de Esgotamento Nervoso, que pode ser combatido com o poderoso

ANTI-ASTHENICO "KRASIS"

(Hormônios sexuais — Vitamina "E" — Plantas Medicinal)

A venda nas Drogarias — Pelo Rembolsa Postal: Caixa Postal 5087 — Rio

Em falta com os seus pensionistas a CAP dos Ferroviários da Rêde Mineira

Quatro meses atrasadas as pensões e aposentadorias — Graves acusações ao pagador

Recebemos, com pedido de publicação, o seguinte manifesto:
"Nós, signatários desta, aposentados e pensionistas da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários da Rêde Mineira de Viçosa, estamos com o pagamento atrasado há 4 meses e não temos mais a quem apelar, resolvemos solicitar o apoio da imprensa, defendendo os justos direitos, das justas aspirações. Em 17 do corrente, recebemos o pagamento referente ao mês de janeiro; não existe razão para tal atraso, visto ser a nossa "Caixa" completamente independente da Estrada, podendo, portanto, efetuar os seus pagamentos em dia.

Pelo que estamos informados, esta ferrovia encontra-se nas portas da falência, a fim de serem os Cr\$ 50.000.000,00 (Cinquenta milhões de cruzeiros), a favor do referido pagamento, os funcionários efetivos, que percebem vencimentos muito superiores aos aposentados e pensionistas, já se sentem em dificuldades para suas manutuições e de suas famílias, por motivo idêntico de atraso de pagamento, parecendo-nos que se acharem sem crédito no comércio.

Estamos ainda seguramente informados dos que, impreterivelmente nos primeiros dias de cada mês, a Caixa deposita a importância total das folhas ao funcionário encarregado de efetuar os pagamentos e que, por sua vez, os funcionários efetivos, com o determinado estabelecimento bancário, aguardando o pagador da Rêde e fazendo as retiradas a proporção que for solicitada. Os funcionários efetivos, achando-se, portanto, até neste ponto, subornados ou indolentes.

Muitos aposentados são paralisados e, em sua maioria, sem recursos, vivendo na extrema miséria. Os filhos, é claro, não têm condições de estudar, ficando a pessoa, por certo, perante os homens de boa e sã consciência e também perante Deus, está cometendo um ato de verdadeira injustiça. (...) José Carlos Pereira Cunha, agente aposentado; Maria José do Carmo Pelagi, pensionista; Maria do Carmo Nogueira, pensionista; Francisco José da Silva, pensionista; Elvira Andrade Horta, pensionista; Ismael José da Mota, agente aposentado com 78 anos de idade; Clementina Fernandes Moreira, pensionista; Afonso de Figueiredo Torres, pensionista; Francisco Antonio, trabalhador aposentado; e Geralda Inácia da Silva, pensionista.

A MENSAGEM
Acompanhada o documento acima a carta que vai transcrita em seguida, datada, na cidade de Baxependi, no dia 30 de abril último. Al está o seu texto: "Existindo nesta localidade diversos aposentados e pensionistas da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários da Rêde Mineira de Viçosa, os quais, devido ao atraso no pagamento das pensões e aposentadorias, encontram-se em situação de extrema miséria, pedimos a V. Exa. que, por meio de uma comissão, investigue a situação e tome as providências necessárias para o pagamento em dia das pensões e aposentadorias."

O auxílio doença deve ser pago pelos Institutos
A LIGA DO COMÉRCIO DO RIO DE JANEIRO DEBATE O ASSUNTO
Na última reunião da Liga do Comércio do Rio de Janeiro, realizada sob a presidência do dr. Artur Martins Sampaio, o consultor jurídico dessa associação, dr. Armando Martins de Freitas, falou sobre o auxílio doença pago aos empregados, manifestando-se desta maneira: "Sr. diretores: O decreto-lei n.º 6.908, de 1944, impõe aos empregadores a obrigação de pagar aos seus empregados, nos primeiros quinze dias de seu afastamento do trabalho, por motivo de doença, 2/3 dos seus respectivos salários. É estranhável que os Institutos de Previdência Social, a favor dos quais os empregados e empregadores recolhem cotas tão vultosas, não se tenham responsabilizados por estes pagamentos. Cumpre não esquecer que os Institutos foram criados, precipuamente, para atender à saúde dos seus associados. Se recebem contribuições para fazer o seguro social do empregado, devem fazê-lo plenamente e não se brencar o empregador, com este ônus. O Departamento Jurídico submeteu o assunto à douta diretoria da Caixa, para, merecendo a sua aprovação, ser objeto de memorial ao Legislativo, pedindo a modificação da legislação que rege a matéria."

O assunto tratado em exposição do consultor jurídico mereceu a atenção demorada dos diretores Artur Martins Sampaio, Váler Lemos de Azevedo, Sabatino Antônio Maffei e Norberto Meier Frohmann, ficando aprovado que a Liga do Comércio se dirigia, peticionando aquela medida, a comissão que se noticiava estar estudando a reforma das leis pertinentes à matéria.

A São Judas Tadeu agradeço de coração uma grande graça alcançada. EDITH.

CASA RECLAME LTDA.

A MAIS ANTIGA NO RAMO

Medalhões e Botões Religiosos, em todas as invocações. Artigos para propaganda comercial: Réguas, Espelhos, Placas-Termômetros, Cartões, etc. em estilo Kamate.

BOYOTES PARA PROPAGANDA POLITICA

Rua 24 de Fevereiro (Bonassuco) 71-A - Fone: 30-0787 - No centro da cidade: Identidade Brasileira Ltda. - Rua São José 33 - Subúrbio - Telefone: 32-7136

Acetilamos pedidos ou consultas do interior. Remessa pelo Rembolsa Postal. Confeção garantida pelo sistema de Vulcanização.

FAÇA RECLAME DE SUA CASA, COM OS ARTIGOS DA CASA RECLAME

CAIXAS DESARMADAS DE PINHO

PRONTA ENTREGA

ENGRADADOS TIPO "COCA-COLA" — ENGRADADOS 24 GARRAFAS

CAIXAS 12 LITROS, 12 E 24 GARRAFAS

CAIXAS PARA SABÃO, TOMATE, MANTEIGA E QUALQUER OUTRO TIPO

MADREIRENSE DO BRASIL S. A.

Fábricas em Santa Catarina — Depósitos no Rio

Escritório: Rua Mayrink Veiga n. 17-21 6.º andar - Tel. 23-0277 - Caixa Postal 1028

RIO DE JANEIRO

Os casos dolorosos da cidade

Esta seção, criada em 23 de setembro de 1941, para servir de intermediária entre os propósitos recuosos do público e as pressões necessitadas que por ele são exercidas, ao atingir o caso n.º 1.200, conforme estatística que fazemos periodicamente, já recebeu e distribuiu entre os beneficiados e suas famílias, a soma de Cr\$ 801.631,00, até o dia 25 de novembro de 1949. De cem em cem casos, como de costume, continuamos a dar a cifra total dos donativos distribuídos.

Os leitores, que não quiserem ver pessoalmente os seus donativos nos endereços indicados, poderão fazê-lo no "Diário de Notícias", onde serão recebidos pelo seu secretário de jornais, das 10 às 18 horas.

A entrega, pelo "Diário de Notícias", das importâncias recebidas, é feita todas as semanas, às quartas-feiras, entre 10 e 18 horas, quando poderão vir à nossa redação os leitores que desejarem assisti-la.

CASO 1.257

Não tem família, não tem parentes, não tem amigos. É solteiro e relativamente moço. Abrija-se num quarto da rua D. Teresa, n. 10, no Meier.

Há mais ou menos um ano, e então era trabalhador da Light, adoeceu. Procurou socorros no Posto Médico daquela companhia, e disseram, sem recursos, que o pobre trabalhador estava afetado dos pulmões. Era a tuberculose. Tinha que ser afastado do emprego. Desarmilha e foi imediatamente providenciado o seu afastamento da turma.

A pensão que recebia não chegava para a sua subsistência. Procurou, na Ordem do Carmo, que o neolítico, Dião-lhe, ali, alguma assistência médica e remédios. Mas, a resposta? O necessário para o aluguel do quarto, a alimentação, a roupa?

Mesmo assim, doente, faz bicos. Nem sempre, contudo, pode ocupar-se desses pequenos mistérios. Quando a febre sobe, a tosse aumenta, as dores se agravam, fica inutilizado.

Não conseguiu hospitalizar-se. Recusa, agora, fazê-lo. Mas, por que recusa? Dizem tanta coisa dos hospitais. É o próprio doente que fala dos seus temores. E não queremos dizer se tem ou não tem razão. Nos hospitais também não há vagas. Estão todos superlotados. O Departamento de Tuberculose do Rio de Janeiro tem um plano já traçado de melhoria das existentes nesta capital, que são muito poucas para essa moléstia, e de instalação de novos hospitais. Roma, porém, não se faz num dia.

Enquanto isso, esse infeliz trabalhador fica em virtual abandono. Afastado do trabalho, dião-lhe miséria recusa, que não chegam nem para a sua alimentação, e o deixam no desamparo, da mesma maneira que os estudos de que se aproxima, nos bondes, nas casas de cômodos, desmolinha a miséria.

Por isso é um nua acurbar.

Deixemos, no entanto, os comentários à parte e ajudemos esse homem, em tão difícil emergência, que ao menos não passe fome.

Entrega de donativos

Conforme ficara assentado, realizamos, ante-ontem, a entrega dos donativos aos casos n.ºs: 1.200, 1.210, 1.220, 1.230, 1.240, 1.250, 1.260, 1.270, 1.280, 1.290, 1.300, 1.310, 1.320, 1.330, 1.340, 1.350, 1.360, 1.370, 1.380, 1.390, 1.400, 1.410, 1.420, 1.430, 1.440, 1.450, 1.460, 1.470, 1.480, 1.490, 1.500, 1.510, 1.520, 1.530, 1.540, 1.550, 1.560, 1.570, 1.580, 1.590, 1.600, 1.610, 1.620, 1.630, 1.640, 1.650, 1.660, 1.670, 1.680, 1.690, 1.700, 1.710, 1.720, 1.730, 1.740, 1.750, 1.760, 1.770, 1.780, 1.790, 1.800, 1.810, 1.820, 1.830, 1.840, 1.850, 1.860, 1.870, 1.880, 1.890, 1.900, 1.910, 1.920, 1.930, 1.940, 1.950, 1.960, 1.970, 1.980, 1.990, 2.000, 2.010, 2.020, 2.030, 2.040, 2.050, 2.060, 2.070, 2.080, 2.090, 2.100, 2.110, 2.120, 2.130, 2.140, 2.150, 2.160, 2.170, 2.180, 2.190, 2.200, 2.210, 2.220, 2.230, 2.240, 2.250, 2.260, 2.270, 2.280, 2.290, 2.300, 2.310, 2.320, 2.330, 2.340, 2.350, 2.360, 2.370, 2.380, 2.390, 2.400, 2.410, 2.420, 2.430, 2.440, 2.450, 2.460, 2.470, 2.480, 2.490, 2.500, 2.510, 2.520, 2.530, 2.540, 2.550, 2.560, 2.570, 2.580, 2.590, 2.600, 2.610, 2.620, 2.630, 2.640, 2.650, 2.660, 2.670, 2.680, 2.690, 2.700, 2.710, 2.720, 2.730, 2.740, 2.750, 2.760, 2.770, 2.780, 2.790, 2.800, 2.810, 2.820, 2.830, 2.840, 2.850, 2.860, 2.870, 2.880, 2.890, 2.900, 2.910, 2.920, 2.930, 2.940, 2.950, 2.960, 2.970, 2.980, 2.990, 3.000, 3.010, 3.020, 3.030, 3.040, 3.050, 3.060, 3.070, 3.080, 3.090, 3.100, 3.110, 3.120, 3.130, 3.140, 3.150, 3.160, 3.170, 3.180, 3.190, 3.200, 3.210, 3.220, 3.230, 3.240, 3.250, 3.260, 3.270, 3.280, 3.290, 3.300, 3.310, 3.320, 3.330, 3.340, 3.350, 3.360, 3.370, 3.380, 3.390, 3.400, 3.410, 3.420, 3.430, 3.440, 3.450, 3.460, 3.470, 3.480, 3.490, 3.500, 3.510, 3.520, 3.530, 3.540, 3.550, 3.560, 3.570, 3.580, 3.590, 3.600, 3.610, 3.620, 3.630, 3.640, 3.650, 3.660, 3.670, 3.680, 3.690, 3.700, 3.710, 3.720, 3.730, 3.740, 3.750, 3.760, 3.770, 3.780, 3.790, 3.800, 3.810, 3.820, 3.830, 3.840, 3.850, 3.860, 3.870, 3.880, 3.890, 3.900, 3.910, 3.920, 3.930, 3.940, 3.950, 3.960, 3.970, 3.980, 3.990, 4.000, 4.010, 4.020, 4.030, 4.040, 4.050, 4.060, 4.070, 4.080, 4.090, 4.100, 4.110, 4.120, 4.130, 4.140, 4.150, 4.160, 4.170, 4.180, 4.190, 4.200, 4.210, 4.220, 4.230, 4.240, 4.250, 4.260, 4.270, 4.280, 4.290, 4.300, 4.310, 4.320, 4.330, 4.340, 4.350, 4.360, 4.370, 4.380, 4.390, 4.400, 4.410, 4.420, 4.430, 4.440, 4.450, 4.460, 4.470, 4.480, 4.490, 4.500, 4.510, 4.520, 4.530, 4.540, 4.550, 4.560, 4.570, 4.580, 4.590, 4.600, 4.610,

ACEITAM-SE DOADORES GRATIFICADOS
BANCO DE SANGUE — RIO DE JANEIRO
 Praça de Botafogo, 244-A — Tel.: 26-8653

Elimine o
*Ponto Fraco**
com Typon

Não deixe que o
ponto fraco amea-
ce os seus en-
cantos! Use Typon
— o desodorante in-
falível, de
ação instan-
tânea e
duradoura.



* Odor desagradável da transpiração das axilas.

Typo n

A venda nas boas farmácias e perfumarias

IL) LTD., CAIXA POSTAL 232 - RIO DE JANEIRO

